

ASSALTO NA PORTA DO BESC. BANDOLEIRO LEVA 470 MIL.

Tudo aconteceu muito rápido. Indivíduo armado apareceu no momento que o gerente do Supermercado Pfuetzenreiter, do Estreito, ia depositar Cr\$ 470 mil. Vigilante viu tudo do interior do banco e atirou. Bala atravessou o vidro, indo alojar-se nas costas do bandoleiro, que mesmo assim fugiu, esvaindo-se em sangue. (Pág. 7)

Terremoto no Irã

9 MIL MORTOS

Página 4



Populares olham cadáver atirado numa das ruas de Leon.(Pág.5)

Lutas continuam na Nicarágua



Foi um jogo difícil, decidido somente no final (pgs 10 e 11)

Figueirense venceu nos descontos: 1 a 0

O ROTEIRO DOS "EMBALOS DA PESADA"

A noite florianopolitana, excetuando clubes e lugares da moda, é geralmente considerada muito fraca. Mas poucos vão ver "in loco" se tal fato é verdadeiro ou não. Na página central apresentamos um balanço da noite ilhoa e seus locais mais "quentes".



VALTENCIR MORREU COM O PESCOÇO QUEBRADO

Página 16

Baleado na Trindade agoniza no hospital

Confusão na porta do baile público - Porteiro sacou da arma atirando para todos os lados - Três projéteis atingiram homem embriagado - Pistoleiro fugiu do local para procurar advogado - Ví-tima agonizante continuava passando mal- Força do balaço atravessou o pulmão - (Policia na página 7).

O ESTADO

Edição de
SEGUNDA-FEIRA

Florianópolis, 18/09/78 - Ano 64 - N.º 19.174 - Cr\$ 5,00

O jazz está chegando. (Ainda bem).

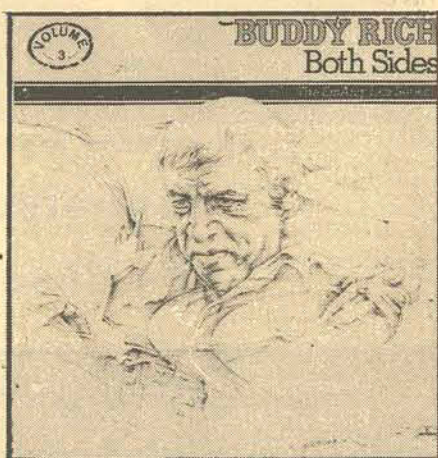
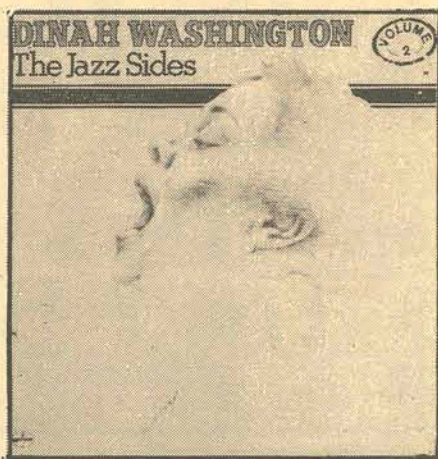
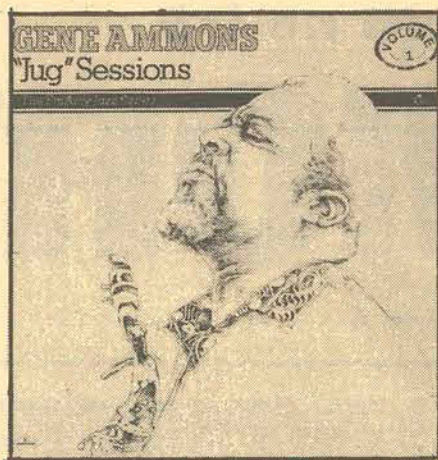
É claro que discos de jazzistas revolucionários como Anthony Braxton (ele grava álbuns inteiros, sem acompanhamento, improvisando ao saxofone) ainda não são lançados - aqui, certamente, seriam considerados um escândalo.

Mas o jazz está conquistando um mercado cada vez maior, e todos (principalmente o consumidor, apesar do preço) só têm a ganhar com isso.

Devagar, o jazz está chegando ao Brasil. Os lançamentos de LPs de jazzistas no mercado nacional são cada vez mais frequentes. E a tendência, depois do Festival de Jazz de São Paulo (um intercâmbio entre os músicos norte-americanos e a vanguarda brasileira), que está se encerrando, é aumentar cada vez mais o número de lançamentos. É claro que a maior parcela ainda é do jazz tradicional. Mas aos poucos, vanguardistas como Ornette Coleman, Keith Jarrett, John Coltrane, Miles Davis e outros vão se tornando conhecidos no Brasil — felizmente. Basta de discoteca. E o jazz, lembremos, é o gênero musical mais rico, mais criativo deste planeta.

Recentemente, a Phonogram lançou a coleção "The EmArcy Jazz Series", reunindo, em sete álbuns duplos, gravações realizadas pela Mercury, cobrindo o período que vai desde 44, 45 até o final da década de 50. O primeiro da série é GENE AMMONS, com "Jug" Sessions (6643 041). A vida musical de Ammons (sax tenor) atravessou quatro décadas e teve sucesso em cada uma delas recorde igualado por poucos. Uma parte importante de seu legado está neste álbum, incluindo dois números nunca antes editados, e a única sessão que gravou com seu pai, o famoso Albert Ammons. Gene já tocou com Woody Herman e Sonny Stitt e teve que interromper sua carreira várias vezes (foi preso duas vezes, por porte de heroína, permanecendo, na segunda, sete anos na cadeia). "Parece que queriam fazer de mim um exemplo, pelo fato de ser um nome popular no terreno da música", disse, certa vez, a Leonard Feather, da *Down Beat*. Entretanto, até sua morte, em agosto de 74, continuou tocando. Músicas incluídas no álbum: "Concentration", um blues com linhas bop, "Red Top", seu primeiro grande sucesso, "Saint Louis Blues", com Gene muito à vontade com o conjunto do pai, "Hiroshima", "Harold The Fox" e muitas outras.

O volume dos da série, DINAH WASHINGTON, com *The Jazz Sides* (6643 042). Dos representantes do "modern blues" da década de 50, Dinah (falecida em 63), que iniciou sua carreira na orquestra de Lionel Hampton, foi a mais bem sucedida — era chamada de queen of the blues". Seu canto, diz J. Berendt, en-



cerrava "um cínico e corrosivo humor". Acompanham a cantora: Clark Terry, Wynton Kelly, Max Roach, "Lockjaw" Davis e outros. Os dois LPs incluem "I Get a Kick Out of You", uma obra-prima de

Cole Porter, "Blue Skies", uma lição de Miss D de como "swingar", "Lover Come Back to Me", soberba demonstração de sua descontração e a belíssima "All of Me".

Volume três: BUDDY RICH, com *Both Sides* (6643 043). Um mestre da bateria, Rich começou a tocar esse instrumento aos quatro anos de idade. Formou vários grupos, inclusive uma "big band", atuando também com Artie Shaw e com a orquestra de Tommy Dorsey. Dentre suas melhores gravações estão as de abril de 59, quando seu quinteto defrontou-se com o quinteto de outro excelente baterista, Maz Roach. Exceto nos uníssonos, cada grupo toca separadamente e os dois bateristas são o centro de atração, um instigando o outro. Ouça-se, especialmente, os duelos de "Toot, Toot, Tootsie", "Goodbye" e "Figure Eight". O álbum inclui, também, quatro gravações raras da orquestra de Rich, uma das quais ("Oop Bop Sh'bam") é editada pela primeira vez.

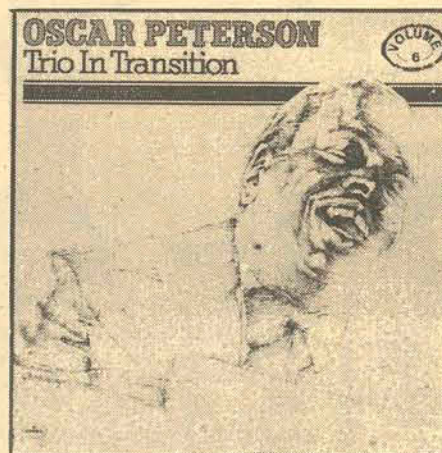
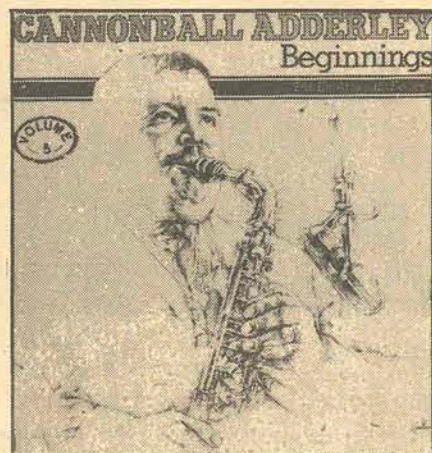
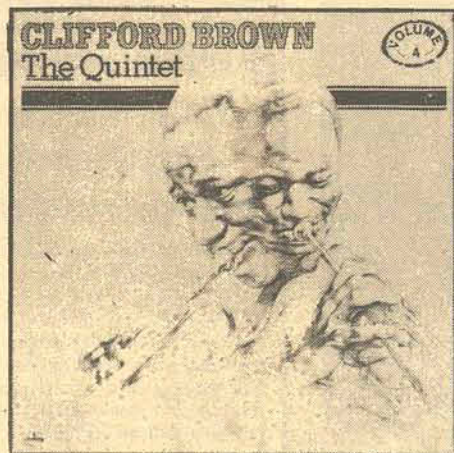
Em seguida vem o trumpetista CLIFFORD BROWN, com *The Quintet* (6643 044), tocando ao lado de Max Roach, Harold Land, Richie Powell e George Morrow. O quinteto de Clifford foi um dos mais extraordinários da história do jazz. E sua obra, um agregado do que se conseguiu nessa arte em meados dos anos 50. Depois de Miles Davis, ele era o pistonista mais comentado da época. Em certo sentido, foi o pai do hard bop. Sua morte, num acidente automobilístico, em 56 (tinha apenas 26 anos) foi considerada "um rude golpe para o jazz", como disse Dizzy Gillespie. Aqui estão reunidas suas obras mais expressivas, como "Delilah", que evoca uma atmosfera próxima à música oriental, "Parisian Thoroughfare", executada num arranjo estilizado, "Sweet Clifford" uma eletrizante cavalcada pelos caminhos dos acordes de "Sweet Georgia Brown", e "Gerkin' for Perkin", ao estilo do grande saxofonista Charlie Parker.

Beginnings, de CANNONBALL ADDERLEY, forma o quinto volume da série EmArcy. Julian (Cannonball) e seu irmão Nat surgiram repentinamente para a fama com seu estilo de jazz moderno com raízes populares. "CANNON" levou vários anos para construir uma reputação sólida, durante os quais tocou com Miles Davis e George Shearing. Mais tarde, passou a di-

rigir seu próprio grupo. Foi acusado, algumas vezes de ter "espírito muito comercial". Mas ele chama seu estilo de "evolução ordenada e cronológica a partir do bop". Atenção para as belas faixas do lado D: "I Remember" e "April". "Limehouse Blues" e "The Sleeper", com Cannonball tocando ao lado de John Coltrane, de quem recebeu muitas influências.

Trio in Transition, com OSCAR PETERSON (6643 046) — Este pianista começou na década de 40, com um estilo que era uma adulteração do velho "boogie-woogie". Mais tarde, porém, acabou fazendo sucesso, e a qualidade de seu trabalho melhorou um pouco. Ganhou notoriedade internacional no fim de 58, com discos e excursões com o Jazz At The Philharmonic. O que ressalta, no trabalho deste pianista, é a técnica. Este álbum representa seu trio em transição. Os lados A e B apresentam o célebre Ray Brown/Ed Thigpen duo, o lado D traz o novo trio de 66 com Sam Jones e Louis Hayes, e o lado C representa o período de transição com Brown e Hayes. Algumas das gravações incluídas: "Django", "Moanin'", "Bossa Beguine", "Blues Etude".

MAYNARD FERGUSON, com *Stratospheric* (6643 047), encerra a coleção, apresentando-se ao lado de Bud Shank, Conte Candoli, Shelly Manne, Georgie Auld, entre outros. Este trompetista e trombonista surgiu na primeira metade da década de 50, integrando a orquestra de Stan Kenton, onde se destacou pelo brilhantismo de sua execução. Depois, formou vários grupos. Em 67, o canadense Ferguson passou a viver na Inglaterra, onde fundou uma "big band", e se diz não interessado em recordações. Assim, chega a executar, por exemplo, temas como "Shaft", de Isaac Hayes, e músicas dos Beatles e outros grupos. Neste álbum foram selecionadas músicas como "Maiden Voyage", onde o solo de Ferguson revela um senso de desenvolvimento linear e a sua força de expressão. "I Have But Two Horns", tipo de música que o pessoal da West Coast gostava de tocar, "Finger Snappin'" e "Inter-Space", tributo ao velho Count Basie, e "20 Rue de Madrid", um blues em tempo rápido.



DOCUMENTO ENVIADO À OAB DA BAHIA DEFENDE A REFORMA AGRÁRIA

O advogado da Federação dos Trabalhadores na Agricultura pede a reforma, para que a terra "se constitua para o homem que a trabalha base da sua estabilidade econômica (...) e garantia de liberdade e dignidade".

Salvador - Em documento encaminhado ao Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Bahia, o advogado Armando Paraguassú Filho, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, defendeu a necessidade de reforma agrária no Nordeste. "de modo que a terra se constitua para o homem que a trabalha base de sua estabilidade econômica, fundamento do seu crescente bem-estar em garantia de liberdade e dignidade".

O advogado pediu a divulgação ampla e a cobrança sistemática de aplicação da lei 70.430, o Estatuto da terra, que "reforça o princípio de que a todo agricultor assiste o direito de permanecer na terra que cultiva". Armando Pa-

raguassú propôs à OAB esforços "junto aos órgãos competentes para reprimir a grilagem e seus efeitos no campo nordestino.

Ao propor a defesa da reforma agrária no nordeste, o advogado da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia (Fetag) apontou os dados que são divulgados pelo Incra: "O minifúndio, representado por 76,7 por cento dos imóveis cadastrados, detém menos de 20 por cento da área, enquanto o latifúndio, representando pouco mais de 20 por cento dos imóveis, se apropria de 75 por cento da área total".

Quanto à grilagem, para a qual pediu esforços da OAB para reprimi-la, afirmou que "muitas vezes a polícia se coloca ao lado

dos grileiros, abusando do seu poder e invertendo o papel de defesa dos cidadãos, para coagir e atemorizar trabalhadores rurais". A consequência da expulsão dos trabalhadores de suas terras, assim, é o êxodo para os centros urbanos, "onde vão inchar as cidades, ampliando as favelas e dos cinturões de miséria".

Outra preocupação do advogado Armando Paraguassú Filho diz respeito à aquisição de terras no Nordeste por cidadãos estrangeiros. Pede um estudo e a defesa de medidas restritivas à aquisição de terras "por pessoas não pertencentes a nossa cidadania" e luta "pela retomada de largas faixas de terras em poder de estrangeiros.

Arena faz hoje comício-relâmpago respondendo críticas do MDB

Recife - Apesar das distorções encontradas nas cotas do Programa de Ação Social pagas este ano aos trabalhadores - fato explorado pelo MDB na campanha política, - a Arena deflagra hoje uma série de comícios - relâmpago nas portas das indústrias da capital, enfatizando o PIS e a Previdência Social e mostrando aos operários que a sua vida "é melhor hoje do que a década passada".

O Presidente do diretório regional da Arena, deputado Aderbal Jurema, informou ontem que 37 fábricas da cidade receberão visitas dos representantes do partido e que a iniciativa será estendida a toda a área metropolitana, quando candidatos procurarem esclarecer problemas como a inflação e o custo de vida (males de todo o país em desenvolvimento, agravados naqueles que não têm autonomia de petróleo).

Aderbal Jurema - para quem a situação do operário "não é pior do que em 1963" - disse que vereadores e candidatos à assembleia e Câmara Federal farão comícios-relâmpago; abordarão o PIS, a previdência social, o décimo-quarto salário e a possibilidade de aquisição de casa própria (através da co-hab). Lembrarão também os esforços do governo federal, ao construir as barragens que livraram o Recife de cheias.

O candidato ao senado pelo MDB, deputado Jarbas Vasconcelos, já distribuiu carta aberta aos trabalhadores, alertando para a decepção que eles terão, ao acorrerem aos bancos, a fim de retirar as cotas do PIS.

-Você, após ficar em fila quilométrica - exposto ao sol e à chuva - esperando sua vez de ser atendido, ao entrar no banco para retirar o PIS, terá uma terrível surpresa. Enquanto a cota do PIS do trabalhador no ano passado foi de Cr\$ 240,00, este ano foi reduzida a metade. Isto é uma prova de que o Governo, além de manter o arrocho salarial, violenta os direitos de 22 milhões de brasileiros. Se formos calcular a inflação de 38,3 por cento nos últimos 12 meses, veremos que o governo deveria devolver a cada um de vocês pelo menos Cr\$ 331,92. O absurdo é que, em 1978, os assalariados receberão apenas Cr\$ 78,00, para decepção de todos nós".

Coluna do Castello

A confiança e o alerta

Presidido esta manhã a reunião do informal Conselho de Desenvolvimento Político, ao qual comunicará a estratégia do Governo para aprovação dos projetos de reforma política, o presidente Ernesto Geisel estará provavelmente praticando seu último ato ostensivo como chefe da política nacional. No palácio, segundo depoimentos de pessoas que o frequentam, respira-se um ar de quase euforia, dada a certeza dos seus habitantes de que Presidente e Governo chegarão ao 15 de março com a missão cumprida, atracado o barco no exato porto visado. O porto seriam as reformas segundo a medida definida pela diretiva presidencial e a transferência do poder ao general João Baptista Figueiredo. Segundo o otimismo palaciano, nada mais impedirá que isso ocorra, malgrado pequenos ventos hostis.

Quanto ao presidente, ele estaria revelando o sentimento de alguém que transita da ação para a história e começa a especular sobre os possíveis julgamentos do seu Governo pela nação, que continuará. Ele parece acreditar que se esforçou na medida da sua capacidade para fazer o melhor e até o momento não tem dúvidas sérias quanto aos resultados, que considera os melhores dentro da conjuntura. Mas sinais de que a história poderá levar sua imagem a girar 180 graus no conceito público lhe foram dados pela análise crítica que, por intermédio de pessoa altamente credenciada, o general Euler Bentes Monteiro fez do desfecho do seu governo e das apreensões manifestadas quanto à excelência das opções e sua aceitação pacífica pelo País.

O candidato da Oposição não mandou recado ao Presidente, mas em conversa de alto nível manifestou suas preocupações com o crescente descontentamento social e com a eventual irrupção de choques de certa gravidade se as aspirações populares forem contrariadas ou se o Governo, para conter descontentamentos, quiser seguir o caminho do retrocesso político e do recrudescimento da repressão. O general Euler vê, no calendário próximo, três datas importantes. A primeira, obviamente é o 15 de outubro. Nela já não se sente aparentemente o objetivo maior do candidato da Oposição que lançaria para nível muito alto a popularidade do general do MDB. A campanha na qual se empenha o candidato entra na fase de apontar alternativas concretas para o que identifica como soluções erradas adotadas pelo Governo, cuja safra de dificuldades irá se agravando de outubro a março.

A segunda data, 15 de novembro, tem significação especial, pois a eleição parlamentar será a mais intensa mobilização popular de resistência a tendências reacionárias que a Oposição identifica no sistema. Haverá sem dúvida radicalização, senão militar, pelo menos política e popular. O MDB pensa poder demonstrar em novembro que o Governo não só escolheu erradamente o candidato como o fez pelo método da imposição, incompatível com as aspirações nacionais na atual conjuntura. Uma vitória importante do MDB geraria a evidência de um conflito entre Governo e nação, com consequências que se desdobrariam até 15 de março.

Nesse período, o general Euler Bentes, não apelaria, conforme tem deixado claro, para soluções conspiratórias ou para mobilização do residual militar - de dimensão ignorada - que está a seu lado. Esse temor de que venha a ocorrer uma divisão dramática é que fundamentaria a decisão do general de candidatar-se à presidência da república. Daria ele a essa candidatura militarmente o sentido de uma proposição disciplinar mas igualmente de resistência, na medida em que se construiu, a partir da sua campanha, uma força civil e militar bastante numerosa para impedir retrocessos institucionais ou novos apelos a instrumentos de força. A Nação, segundo o general, não suportaria mais desilusões nessa matéria, convencida que estaria de que só pelos caminhos da liberdade poderá renovar suas técnicas de gestão econômica e de política social.

O general da oposição parte de pressupostos sombriamente críticos que contrastam com o otimismo do Governo e a visão de quem se prepara para transferir a missão a quem considera o mais adotado para levá-la em frente. Não conhecemos, nos seus exatos termos, a exposição, transcrita por pessoa fiel, do general Euler a um eminente brasileiro. Certamente, todavia, ela não terá impressionado o general Geisel, pois aparentemente não lhe afetou os objetivos e os planos. O general Geisel conhece seu distante interlocutor, nas suas qualidades e nos seus defeitos, na sua formulação intelectual e na sua metódica obstinação. Sabe com quem está lidando e o que pode esperar dos resultados da sua pregação e da sua mobilização.

Sabendo disso, o presidente, pelos reflexos observados no palácio, não se deixou afetar pelo pessimismo e pelas apreensões que determinam a estratégia do general Euler, a qual se desdobraria em ações táticas, já perfeitamente definidas, sempre na linha do contra-ataque. Psicologicamente, está tudo certo, cabe ao governo confiar e à Oposição alertar. O resto será a marcha dos acontecimentos que irá definindo os contornos da verdadeira realidade nacional.

Carlos Castello Branco

No comício do MDB em Salvador, muita polícia.

Salvador - As ruas que dão acesso ao Terreiro de Jesus, no centro de Salvador, foram policiadas ostensivamente anteontem à noite, quando se realizava no local um comício do MDB com a presença do deputado Airton Soares (MDB-SP). É a segunda manifestação da Oposição, na capital, desde a abertura da campanha para 15 de novembro, que é acompanhada por forte contingente da polícia militar do Estado.

O comício foi marcado pelo comitê eleitoral do candidato a deputado estadual Adelmo Oliveira e recebeu autorização da secretaria de Segurança Pública. Os organizadores denunciaram, no entanto, ilegalidade na fixação pela polícia do horário de início da manifestação, prevista inicialmente para às 18hs e 30min. e retardada para às 20 hs, por determinação do secretário de Segurança Substituto, delegado Antonio Medrado.

Os oradores no comício da Oposição denunciaram o "arbitrio policial da ditadura", iniciado, segundo eles, no comício de encerramento do encontro de entidades que lutam pela anistia, realizando no Largo da Lapinha. Um contingente de 300 policiais foi mobilizado neste comício para acompanhar a manifestação, para evitar que pessoas em carros parassem para escutar o comício, como ocorreu na Lapinha, desta vez não foi necessário o trilar insistente dos apitos, porque o movimento de veículos no Terreiro de Jesus era bastante reduzido à noite.

Os membros do comitê eleitoral do candidato a deputado estadual pretendiam atingir os que se dirigiam ao terminal da Praça da Sé após o horário de trabalho. A polícia militar colocou em cada ponto de ônibus quatro policiais e dois camburões e um caminhão com membros do batalhão de choque ficaram estacionados a 500 metros do local do comício.

Os pouco mais de 300 participantes do comício vaiaram insistentemente um carro de limpeza urbana que surgiu no Terreiro de Jesus, enquanto os oradores se pronunciavam, espalhando uma mistura de água em espuma.

Houve indignação, porque pensou-se que seria iniciada uma limpeza na praça com a intensão de esvaziar o comício. Comparecem representantes do Comitê Brasileiro pela Enistia, núcleo da Bahia, DCE da Universidade Federal da Bahia e representante de bairros periféricos. As 22 hs. O comício foi encerrado, conforme fixou a Secretaria de Segurança Pública.

TERREMOTO MATA MAIS DE 9 MIL PESSOAS E DESTRÓI CIDADE NO IRÃ

Teerã — Pelo menos 9 mil pessoas morreram no noroeste do Irã devido a um intenso terremoto que devastou à noite o povoado de Tabas e sacudiu duas terças partes do Irã, disse ontem a agência noticiosa oficial iraniana PARS.

O terremoto, que segundo os sísmólogos norte-americanos teve uma intensidade de 7,7 na escala Richter, foi um dos mais intensos na história recente do Irã.

Três quartas partes dos 12 mil habitantes de Tabas morreram instantaneamente quando o terremoto arrasou o pequeno povoado situado no epicentro do sismo.

"Tabas se converteu em um montão de escombros, ferros retorcidos", dizem os primeiros informes das testemunhas do pior terremoto do Irã.

O sismo sacudiu duas terças partes do país, sentindo-se primeiro em Tabas, segundo as autoridades. Os tremores começaram às 23h38m (hora Brasil) quando a maioria dos habitantes do povoado e das aldeias próximas se encontravam em casa.

A mesma zona foi estremecida e devastada por um terremoto de 6,7 na escala Richter dia 31 de agosto de 1968, que causou a morte de 12 mil pessoas.

Segundo os despachos procedentes da área, o número de mortos poderá aumentar quando forem recobrados os corpos dos escombros.

As comunicações entre a capital e os povoados e aldeias afetados estão interrompidas e só o Exército tinha meios de comunicar-se com seus efetivos no local.

O Xainxá Mohammed Reza Pah-

levi ordenou que 700 soldados fossem enviados para a área para ajudar aos trabalhadores da Cruz Vermelha iraniana e as entidades governamentais que socorrem aos sobreviventes. O primeiro ministro Jaafar Sharif Emani estabeleceu um quartel central de socorro em seu escritório de Teerã para supervisionar o trabalho de ajuda aos sobreviventes.

A rádio de Teerã disse que ao meio dia os funcionários enviados ao local haviam confirmado que 7.500 dos 12 mil habitantes de Tabas morreram no terremoto.

A locutora da rádio oficial, que chorava ao ler o despacho, disse que se temia que o número de mortos aumentasse segundo avançassem os trabalhos de socorro em Tabas e aldeias próximas.

A emissora disse que todas as aldeias de Tabas ficaram devastadas pelo sismo.

O terremoto que arrasou o povoado situado a 700 km a este de Teerã demoliu todos os edifícios situados dentro de um raio de 100 km, segundo a emissora oficial.

O sismo de 1968 na mesma região, cujo epicentro foi Khakhek, a só 40 km a oeste de Tabas, causou 12 mil mortes. Em 1962, outro sismo que registrou 6 na escala Richter matou 10 mil pessoas na região de Boeinzahra, a 200 km a oeste de Teerã.

Os três terremotos ocorreram entre 31 de agosto e 16 de setembro.

O Instituto Geofísico informou ontem que o terremoto de sábado à noite, que também sacudiu a maioria dos povoados e aldeias do deserto de Kaveer foi o pior já registrado no Irã.

O tremor foi sentido também em Teerã, Isfahan, Kerman, Rafsanjan e muitos outros povoados e aldeias próximas ao deserto de Kaveer foi o pior já registrado no Irã.

O tremor foi sentido também em Teerã, Isfahan, Kerman, Rafsanjan e muitos outros povoados e aldeias próximas ao deserto de Kaveer.

A televisão e a rádio nacional disseram que pelo menos 80 por cento do povoado de Firdaus, situado a uns 160 km a este de Tabas, foi destruído e ali havia muitas pessoas mortas e feridas.

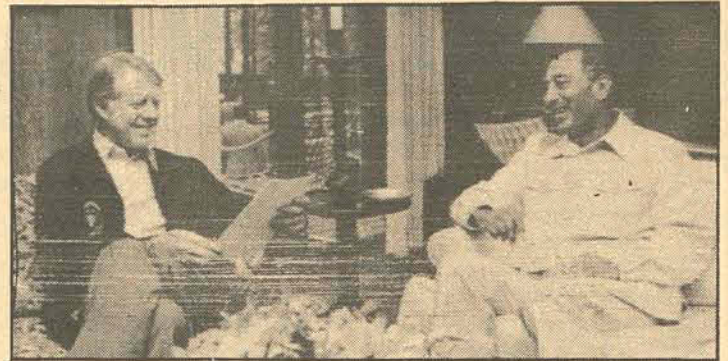
O governador de Firdaus disse a um jornalista da Rádio Irã que os vizinhos do povoado tiveram sorte de que o terremoto ocorreu antes do anoitecer, quando muitos deles se encontravam fora de suas casas.

No entanto, o governador disse que se temia que houvesse maior número de vítimas nas aldeias próximas, onde as pessoas deitam mais cedo.

Os moradores da região reconstruíram suas casas depois do sismo de 1968 com melhores materiais, porém o terremoto de sábado "havia destruído até os edifícios de concreto", disse um jornalista do jornal "Etellaat" que visitou a área atingida.

A escala Richter é uma medida da energia que desata um terremoto.

Um terremoto de magnitude 2 é o menor que o homem pode sentir. Um sismo de 3,5 pode causar danos ligeiros, na magnitude 4, danos moderados e em 5, pode causar danos de grande monta.



Carter e Sadat: as últimas tentativas em Camp David ontem

Cúpula pode terminar sem nenhum acordo para a paz no Oriente Médio

Camp David - A conferência de cúpula se encaminhava ontem para sua conclusão, enquanto as conversações continuavam em todos os níveis e o presidente Jimmy Carter, intensifica seus esforços para remover as divergências sobre uma fórmula de paz entre Egito e Israel.

"Ainda está aberta a possibilidade", disse uma fonte diplomática referindo-se ao intento de Carter de coroar com êxito sua conferência tripartite de 12 dias. Embora os três governos tenham fixado para a noite de ontem a conclusão do encontro, as negociações poderiam continuar até hoje, afirmou uma fonte digna de crédito ontem à tarde.

Carter foi pela manhã ao setor em que se aloja o presidente egípcio, Anwar El-Sadat, para manter com ele uma reunião de 45 minutos. A Casa Branca informou que Carter conferenciaria também com o primeiro ministro israelense, Menahem Begin.

Um anúncio de Casa Branca indicava que "continuavam as intensas consultas entre as três delegações".

Apesar disso, não foram anunciados resultados de nenhuma reunião entre Carter, Begin e El-Sadat. A última reunião dos três governantes foi efetuada dia sete.

Begin recusou um convite para falar pessoalmente ou por telefone, em uma conferência pró-Israel na tarde de ontem, em Washington.

Um porta-voz do grupo israelense, Gunther Lawrence, disse que Begin desejava manter absoluta reserva durante a conferência de cúpula.

Entretanto, fontes israelenses manifestaram um "cauteloso otimismo" depois que Carter e Begin concluíram, na meia-noite de sábado, uma sessão de quatro horas e meia. Outra fonte disse que a sessão se caracterizou por "um bom ambiente".

O diretor do jornal egípcio "Al Akhbar" informou, embora sem dar detalhes, que numa sessão anterior de 2 horas e meia entre Carter e El-Sadat houve lances dramáticos.

Essas perspectivas otimistas contrastam com o pessimismo refletido pela imprensa egípcia quando o porta-voz, Jody Powell, anunciou que a conferência de 12 dias terminaria ontem à noite.

Powell afirmou nessa ocasião que era provável que os três governantes voltassem a reunir-se conjuntamente - pela primeira vez em dez dias - antes de concluir a conferência. Entre os pontos de discussão de última hora figurava um comunicado sobre o resultado das conversações. Powell indicou que podia haver mais de um.

Quando Carter programou as reuniões separadas com El-Sadat e Begin, as três delegações informaram que as negociações tinham alcançado um ponto delicado e crítico.

Nessa altura, disse Powell, não existia ainda um acordo sobre umas "bases" para negociações futuras entre Egito e Israel. Esse era o objetivo mínimo de Carter quando convidou El-Sadat e Begin para irem à sua residência de repouso nas montanhas Catocin de Maryland.

Além das divergências de procedimento, aparentemente as partes não chegaram a um acordo sobre nenhuma das questões-chave. O centro de discussão é saber se Begin está disposto a comprometer Israel em uma retirada da margem ocidental do Rio Jordão e como seria garantida a segurança de Israel.

Carter propôs à noite de ontem para a conclusão da conferência, tendo Begin e El-Sadat concordado, segundo Jody Powell, porta-voz dos três governos. Disse que a decisão emergiu da conclusão compartilhada de que as questões em conflito "certamente serão expostas".

Bolívia: depois do golpe, novas aberturas.

La Paz - O governo do general Juan Pereda e suas principais correntes opositoras parecem hoje muito próximos de chegar a uma situação sem precedente nos últimos anos neste país: o diálogo e a análise em público dos planos que levem a Bolívia ao caminho para atingir a democracia.

Três organizações políticas acolheram favoravelmente a proposta de Pereda para realizar uma reunião conjunta, "diante dos olhos do povo", que constituiria uma reunião conjunta, "diante dos olhos do povo", que constituiria o primeiro elo de "um processo irreversível" que levaria o país a eleições gerais, provavelmente em fins de 1979 ou meados de 1980.

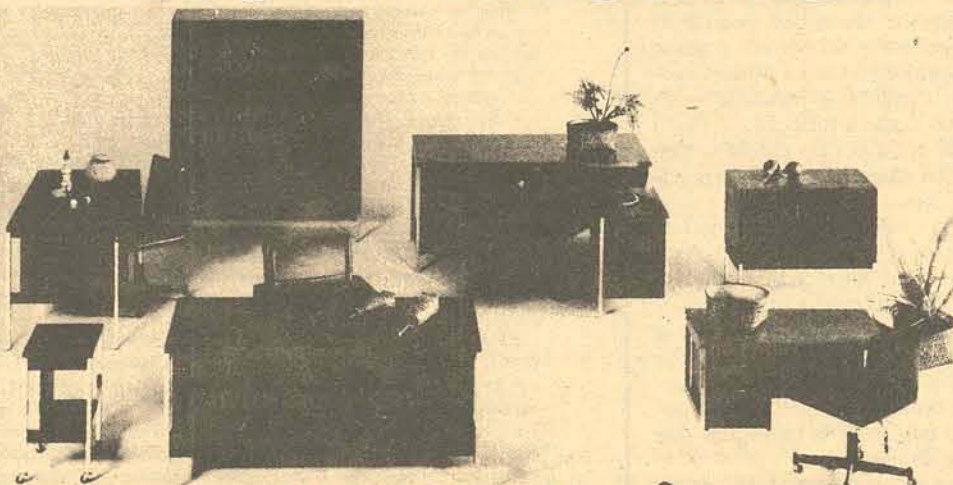
A Unidade Democrática e Popular (UDP), encabeçada por Herman Siles fará segunda-feira um "pronunciamento formal" sobre o convite, ao que parece já em princípio aceito por seus integrantes, entre eles o Partido Comunista.

A iniciativa de Pereda, lançada há três dias, foi oficialmente acolhida pelo Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), que é dirigido pelo ex-Presidente Víctor Paz Estenssoro; pelo Partido Revolucionário Auténtico (PRA), encabeçado pelo ex-Chanceler Walter Guevara; pelo Partido Democrata Cristão (PDC) e pela Frente Revolucionária de Esquerda (FRE), os três primeiros centristas e o último da esquerda radical.

Prevê-se que a reunião se realizará no Palácio Legislativo, sendo a primeira entre representantes do Governo e dos partidos políticos desde que as portas do Congresso foram fechadas há quase nove anos, ao ser deposto por um golpe militar o último presidente constitucional que teve este país: Luis Adolfo Siles Salinas.

Pouco dias depois de assumir o poder, o novo presidente anunciou que seu Governo seria transitório, que convocaria eleições no prazo máximo de 24 meses, de imediato derogou várias medidas de caráter repressivo postas em vigor por seu antecessor e cuja anulação era insistentemente solicitada, pelos partidos da oposição.

SEU ESCRITÓRIO MERECE MÓVEIS CIMO



Móveis Cimo é com a

UTILAR

Linhas completas de móveis para escritório, satisfazendo ao seu bom gosto e às exigências funcionais e de espaço.

A UTILAR LHE OFERECE:

- Crédito fácil.
- Entrega imediata.
- Estacionamento próprio.

UTILAR

- Mania de atender bem.

Loja especializada Rua XV-1122 fone 22-5399 Blumenau

TUDO É MAIS FÁCIL NA UTILAR.

REVENDEDOR EXCLUSIVO CIMO.

A CRISE DA NICARÁGUA

PEREZ DENUNCIARÁ TUDO NA ONU

Perez denuncia contratação de mercenários. Crise se agrava com ataques recíprocos. Rebeldes dinamitam ponte e decretam território livre na fronteira.

Caracas - O presidente Carlos Andres Perez, poderá viajar a Nova Iorque no dia 25 de setembro para pronunciar um discurso na sessão inaugural da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o violento conflito da Nicarágua. A informação é do Ministro Venezuelano das Relações Exteriores, Simon Alberto Consalvi, acrescentando que "estamos particularmente preocupados pela presença na Nicarágua de mercenários estrangeiros contratados pelo Governo de Somoza para exterminar o povo nicaraguense". Ao retornar sexta-feira à noite da Costa Rica, após firmar um pacto de defesa



A cidade de Leon ficou destruída depois do assalto da Guarda Nacional. (Radiofoto AP).

mútua, Consalvi acusou mercenários norte-americanos e vietnamitas ex-combatentes da guerra do Vietnã, "uma guerra em que o genocídio era uma prática comum", de serem os executores da maioria das matanças na Nicarágua. "Os mercenários são gente acostumada a matar", disse. A Venezuela firmou o pacto da defesa mútua após enviar cinco aviões da sua força aérea a Costa Rica, país que não possui Exército. O Governo venezuelano também propôs uma reunião de ministros das Relações Exteriores da Organização dos Estados Americanos para solucionar o sangrento conflito entre o presidente Anastasio Somoza e seus adversários.

Guerrilha destrói ponte e toma faixa de terra

San José, Costa Rica — Os guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que lutam para derrubar o presidente Anastasio Somoza, conseguiram tomar uma faixa de território nicaraguense vizinha à fronteira com a Costa Rica e dinamitaram uma ponte na estrada panamericana, segundo informou ontem uma emissora de rádio de San José.

Carlos Gutierrez, dirigente antissomozista na Capital costarricense, confirmou a notícia e disse que a FSLN pretende manter a faixa de território ao norte da fronteira da Costa Rica e declará-la "território livre".

A emissora de rádio informou que ao dinamitar a ponte sobre o Rio Lapita, situado a 1,6 quilômetros da fronteira da Costa Rica, os rebeldes cortaram a passagem terrestre para a Guarda Nacional de Somoza. Ainda não se sabe o tamanho da área ocupada pelos guerrilheiros.

Somoza acusa Venezuela e Costa Rica de bombardear a fronteira

Manágua — A Nicarágua denunciou ontem que "forças militares procedentes da Costa Rica atacaram um posto fronteiriço denominado Penas Blancas" e que aviões venezuelanos participaram na agressão.

A afirmação está contida num comunicado emitido pela assessoria de imprensa do presidente Anastasio Somoza. Acrescenta que o ataque foi realizado por aviões de combate venezuelanos que visitam a Costa Rica e que a Nicarágua apresentará imediatamente um protesto ante a Organização dos Estados Americanos.

O comunicado diz textualmente: "A Chancelaria de Governo da República da Nicarágua, com profunda preocupação, denuncia ante o povo nicaraguense e ante a opinião internacional que às quatro da madrugada do dia de hoje, 17 de setembro, Forças Militares procedentes da Costa Rica atacaram novamente a área fronteiriça, no local conhecido como Penas Blancas".

"A referida agressão constitui flagrante violação às normas mais elementares do direito internacional americano e a denúncia também ante a opinião pública internacional, escandalizada constantemente por uma propaganda sistemática inspirada pelo marxismo-leninismo, pretendendo tornar a Nicarágua diante do mundo como Estado agressor, quando, pelo contrário, são forças de diversas nacionalidades, que operam com a cumplicidade do governo costarricense, que vem agredindo constantemente a Nicarágua com ataques militares a partir de seu território.

As autoridades informaram também que os rebeldes se haviam apoderado de um provisão considerável de armas de alto calibre e de munições.

Na Costa Rica, o ministro de Segurança Pública, Juan José Echeverría, disse que helicópteros de guerra panamenhos também com base na Costa Rica tinham voado até a fronteira nicaraguense, como vigilância, mas negou que os aparelhos tivessem cruzado a fronteira.

A Costa Rica, país sem forças armadas, aceitou cinco jatos venezuelanos e quatro helicópteros do Panamá como "um gesto de amizade" na semana passada, depois que a Costa Rica denunciou que tropas nicaraguenses haviam invadido seu território.

Somoza diz que a Costa Rica permite que as guerrilhas da Frente de Libertação Nacional, que estão tentando derrubar seu governo, possam reunir-se e reabastecer-se nesse país.

Enquanto isso, o comando da Guarda Nacional em Manágua anunciou que o "grupo faccioso comunista, que havia ocupado a cidade de Leon, a segunda da Nicarágua, tinha sido expulso e que a tranquilidade e a ordem foram restabelecidas".

Adiantou que unidades militares de operações especiais urbanas da Guarda Nacional entraram ontem em Chinandega, outra cidade do norte para iniciar uma operação de neutralização dos grupos comunistas "que mantinham aterrorizada a população dessa importante cidade".

O mesmo comunicado do Coronel Aguiles Aranda Escobar, Chefe do Departamento Judicial e de Relações Públicas da Guarda Nacional, diz que as tropas continuam em Esteli lutando e avançando sobre novos objetivos para neutralizar os focos de franco-atiradores.

Echeverría disse à Associated Press em San José que os aviões venezuelanos não haviam decolado ontem. Um trabalhador da torre de controle no

aeroporto, por telefone, confirmou a afirmação de Echeverría.

Adiantou que quatro helicópteros panamenhos de guerra fizeram vôos de inspeção ontem

de manhã para obter informação exata sobre a situação existente na fronteira. Disse que esses aviões não haviam cruzado a fronteira da Costa Rica.

O posto fronteiriço de Penas Blancas é chamado da mesma forma dos dois lados da fronteira. Um local pequeno e tipicamente tropical, com restaurantes rústicos, poucas casas, uma loja de zona franca e escritórios de imigração.

As repartições governamentais de Penas Blancas fecham ao meio-dia para a "sesta" dos funcionários: não existe nenhuma outra conexão entre a capital da Nicarágua e a de Costa Rica. Carlos Gutierrez, um opositor de Somoza que vive em San José, confirmou que os rebeldes haviam atacado Penas Blancas antes do amanhecer. Acrescentou que os rebeldes tinham conseguido controlar o porto fronteiriço e subjugar as forças da Guarda Nacional e que tentariam manter-se ali pelo menos durante 72 horas.

Os rebeldes, caso o consigam, declararão essa área "território livre", segundo disse Gutierrez, e pediriam o reconhecimento internacional de um governo provisório.

Se a Costa Rica reconhecer o Governo provisório da área, segundo especulações de diplomatas centro-americanos, as forças anti-somozista poderiam ser reforçadas para continuar a batalha até o norte, ao longo da estrada Panamericana, em direção a Manágua.



CONTABILISTAS

Estamos te esperando em Joinville na Ilha. Convenção dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina, que se realizará nos dias 22, 23 e 24 de setembro de 1978. Local das reuniões: SOCIEDADE GINÁSTICA DE JOINVILLE - Rua dos Ginásticos, 96. Qualquer outra informação pelo fone: (0474) 22-5131

Vestibular Simulado

O ESTADO / BARRIGA VERDE

HISTÓRIA

- Satrapia constitui:
 - o palácio imperial dos Medas
 - a unidade administrativa da Pérsia
 - a deusa máxima da tribo semita dos cananeus
 - uma seita sacerdotal do I Império Babilônico
 - a região onde os sumérios localizaram-se, a qual denominou-se depois Suméria.
- O fundador da 1.^a dinastia egípcia foi:
 - Menés
 - Ramsés I
 - Amenófis
 - Keóps
 - Ramsés II
- Como povo essencialmente guerreiro podemos citar:
 - os amoritas
 - os caldeus
 - os assírios
 - os sumérios
 - os babilônicos
- Constantino foi o imperador romano que deu liberdade religiosa ao cristianismo através do:
 - Édito de César
 - Édito de Milão
 - Édito de Constantinopla
 - Édito de Nantes
 - Édito Cristão
- Correlacionar as colunas:

() Rousseau	1. A separação de poderes
() Locke	2. Anticlericalismo
() Adam Smith	3. Liberalismo econômico
() Voltaire	4. A soberania popular
() Montesquieu	5. Legitimidade dos governos depende da concordância dos governados.

Estão corretas:

 - 4 - 5 - 3 - 2 - 1
 - 4 - 5 - 2 - 3 - 1
 - 5 - 1 - 2 - 3 - 4
 - 5 - 3 - 4 - 2 - 1
 - 3 - 4 - 1 - 5 - 2
- Para combater a Reforma Protestante, a Igreja Católica:
 - excomungou Lutero, não se preocupando com Calvino;
 - organizou o Tribunal do Santo Ofício, encarregado de julgar as obras impressas;
 - dissolveu o Concílio de Trento para impedir a vitória da Corrente conciliadora;
 - reorganizou a Inquisição que fora instituída no século XIII;
 - nenhuma das respostas anteriores.
- As hansas, surgidas na Europa feudal, a partir do século XII, tinham por principal objetivo:
 - divulgar a cultura monástica nos países setentrionais;
 - defender os interesses comerciais da burguesia urbana;
 - combater a influência política do capitalismo comercial
 - impedir a expansão de doutrinas contrárias ao catolicismo
 - nenhuma das respostas anteriores.
- A extensão do direito do voto aos cidadãos de Atenas foi o

- elemento básico da reforma de:
- Drácon
 - Licurgo
 - Sólon
 - Clístenes
 - não sei
- Entende-se por ostracismo:
 - divisão em classes da sociedade espartana
 - espécie de cassação dos direitos políticos como forma de
 - forma de preservar os direitos dos cidadãos instituída por Sólon, segundo legislador ateniense, em 59 a.C.
 - local onde se reunia a eclésia
 - nome dado ao partido dos pedianos
 - O Iluminismo foi um movimento intelectual e científico, na Europa, cujas características principais foram o racionalismo e o culto do nobre selvagem. Seu ponto de partida foi o sistema filosófico de:
 - Tomás de Aquino
 - Thomas Hobbes
 - René Descartes
 - Nicolau Maquiavel
 - Leonardo da Vinci
 - Opondo-se ao modelo mercantilista, o pensamento econômico do séc. XVIII desenvolveu o princípio do "laissez-faire" ao qual pertencem idéias tais como:
 - Cabe ao Estado dirigir os negócios econômicos e distribuir concessões comerciais;
 - O soberano recebe de Deus o encargo de governar, justificando assim o seu poder absoluto;
 - Os negócios econômicos devem ser de iniciativa e responsabilidade do capital privado, cabendo ao Estado garantir a segurança dos investimentos;
 - Ao Estado, como regedor dos negócios econômicos, importa garantir um saldo de comércio favorável e para tanto deve-se cuidar que as exportações superem sempre as importações;
 - Enquanto a população cresce em progressão geométrica a capacidade de produzir alimentos cresce em progressão aritmética.
 - A grande característica da Primeira Revolução Industrial está em:
 - Ter desenvolvido a automação e provocado a especialização da mão-de-obra.
 - Ter desenvolvido o colonialismo e os monopólios estatais;
 - Ter introduzido a fábrica e a classe trabalhadora assalariada;
 - Ter introduzido o capitalismo e o comércio de especiarias;
 - Todas as alternativas são corretas.
 - O Capitalismo surge da acumulação de capitais. O Capitalismo Comercial começou a se desenvolver no início da Idade Moderna, com o comércio marítimo. O Capitalismo Industrial serviu de reforço ao Capitalismo Financeiro que tem como características:
 - Imensas acumulações de capital;
 - Interferência Mercantilista;
 - Dominação da indústria pelas inversões bancárias e desenvolvimento dos "holdings companies";
 - "a" e "c" se completam;

- "b" e "c" se completam.
- Como consequência da Revolução Industrial, encontramos:
 - Aparecimento de duas classes (burguesia industrial e proletariado), urbanização e maior índice de conforto;
 - Progressos na agricultura, desenvolvimento científico;
 - Desenvolvimento dos transportes e comunicações;
 - Problemas sociais e rivalidades entre as nações pelo fornecimento de matéria-prima e mercados consumidores;
 - Todas estão certas.
 - Nos fins do século XVIII começava a chamada "era da máquina". A Nação que iniciou a Revolução Industrial, por estar preparada para tal (governo estável, burguesia comercial forte, muita matéria-prima) foi:
 - Espanha
 - Alemanha
 - França
 - Portugal
 - Inglaterra
 - Graças à ação das bandeiras o território brasileiro foi ampliado para além do meridiano de Tordesilhas. O principal objetivo das bandeiras foi:
 - Aprisionar índios para o mercado de escravos;
 - Conquistar o sertão para o reino português;
 - Procurar jazidas de ouro e pedras preciosas;
 - "a" e "b" se completam;
 - "a" e "c" se completam.
 - A cobrança de imposto de 20% (quinto) sobre o bruto da produção de ouro:
 - Resultava da política econômica da época que procurava garantir o monopólio estatal;
 - Devia-se ao desejo do Rei de Portugal de auferir o maior rendimento possível da mineração;
 - Era regulada pelo Regimento dos Superintendentes;
 - Procedia-se através das casas de fundição onde o ouro era transformado em barras;
 - Todas as alternativas estão corretas.
 - O surgimento da pecuária no Brasil deveu-se:
 - A economia de subsistência estabelecida junto aos canaviais e às zonas de mineração;
 - Aos aldeamentos organizados pelos jesuítas;
 - A programas de diversificação econômica desenvolvidos pelo governo português;
 - "a" e "b" se completam;
 - "a" e "c" se completam.
 - As mais conhecidas leis abolicionistas brasileiras aparecem abaixo segundo a ordem cronológica na alternativa:
 - Bill Aberdeen, Saraiva-Cotegipe e Lei Áurea;
 - Lei Áurea, Saraiva-Cotegipe e Bill Aberdeen;
 - Saraiva-Cotegipe, Bill Aberdeen e Eusébio de Queirós;
 - Eusébio de Queirós, do Ventre-Livre e Lei Áurea;
 - Eusébio de Queirós, Saraiva-Cotegipe e do Ventre Livre.
 - A "Noite da Agonia" tem relação imediata com qual fato histórico?
 - A morte de Libero Badaró, em São Paulo;
 - A morte de José Bonifácio;
 - A dissolução da Assembléia Constituinte;
 - A briga entre brasileiros e portugueses, logo após a volta de D. Pedro I de Minas Gerais;
 - Não sei.

PASSE NO VESTIBULAR!
Deodoro, 18 BARRIGA VERDE o nosso curso

ASSALTADO NA PORTA DO BESC. LADRÃO, BALEADO, LEVA 470 MIL.

O gerente do Supermercado Pfuetszenreiter do Estreito ia depositar dinheiro, quando foi assaltado.

O ladrão conseguiu fugir num Dodge Dart, mas levou um tiro, desferido por um dos guardas do banco.

Um gerente do Supermercado Pfuetszenreiter do Estreito, Danilo Mateus, foi assaltado e roubado em Cr\$ 470 mil, quando foi depositar o movimento de caixa de dois dias (sexta-feira e sábado) em horário especial (23h25min de sábado último), na agência do Besc da rua Jerônimo Coelho, esquina com Tenente Silveira.

Ao saltar do veículo que utilizava, na entrada do Banco, o gerente foi abordado por um elemento desconhecido que

empunhava uma arma de fogo. O assaltante, num relâmpago, ordenou-lhe que entregasse todo o dinheiro e a chave do veículo, obrigando-o em seguida a deitar no chão, o que fez sem qualquer resistência. A quantia roubada compreendia parte em dinheiro e outra em cheques de vários consumidores.

ASSALTANTE FERIDO

Um dos guardas vigilantes da agência bancária, que iria receber o depósito bancário juntamente

com um funcionário do Besc, devidamente designado para efetuar a operação, percebeu em tempo o assalto e, quando o "gato" preparava-se para deixar o local (em poder dos Cr\$ 470 mil), puxou do revólver e atirou do interior do banco, atravessando a bala o vidro da porta e atingindo o assaltante na altura do peito.

Sangrando bastante, pois as manchas vermelhas eram evidentes na calçada e no paralelepípedo, ele conseguiu correr e embarcar num carro Dodge Dart,

provavelmente de cor amarela, onde mais alguns elementos (talvez quatro) o aguardavam.

Em seguida, saíram em disparada fuga para lugar até hoje ainda ignorado pela polícia da Capital. Não foi possível distinguir a placa do Dodge em sua totalidade, mas a Delegacia de Furtos e Roubos tem sob suspeita os números de três placas que poderão levar aos assaltantes.

As duas pontes foram fechadas no sentido ilha-continente somente cerca de meia hora após a ocorrência, presumindo-se que

os fugitivos tenham ido para uma cidade bem mais distante. Como um dos assaltantes foi baleado e ficou visivelmente ferido, a Polícia da Capital comunicou o fato a todos os hospitais de quase toda a região do Estado. Acreditam os policiais da Delegacia de Furtos e Roubos que o elemento atingido venha a sofrer uma hemorragia, o que levará a procurar um hospital. Esta é uma esperança da Polícia para tentar descobrir os assaltantes e recuperar o montante roubado do gerente do supermercado.

Brasília bate contra caminhão: 7 mortos.

São Paulo - Sete pessoas morreram na noite de sábado, no mais grave acidente automobilístico registrado nas estradas paulistas nos últimos meses. O desastre aconteceu na ligação Ribeirão Preto - São Carlos, no KM 41,5 quando a Brasília, de São Carlos, Placas VN-7919, dirigido pelo

advogado Anesio Meneses Júnior (30 anos) abalroou o caminhão da cidade de Castro (PR), placa FB-3452, conduzido por Sebastião Gomes Carneiro Filho.

Além do motorista da Brasília, morreram no local seus dois filhos menores Rogério e Fábio, e ainda Aparecida Sulei Pereira (25 anos), Célia Maria Gonçalves (24 anos), Maria Bottim Terenzi (29 anos) e Eunice Maria Moreno (27 anos), todas solteiras e funcionárias do Inamps de São Carlos.

Os corpos foram retirados das feragens pelo Corpo de Bombeiros e levados ao necrotério de Araraquara. Estão sendo velados no posto do Inamps em São Carlos, de onde sairá o enterro, hoje cedo, para o cemitério da cidade.

Não houve corrida. Os touros foram apunhalados.

Salamanca - A polícia está investigando o mistério que cerca o "assassinio" de 4 touros de Lidia cometido sábado nos currais da Praça de Salamanca, horas antes de começar a corrida na qual o toureiro Santiago Martín "Viti" se despediu da aficção local.

Ao abrir-se os currais para que saísse o primeiro touro, este não apareceu. Uma rápida investigação visual dos currais demonstrou que 4 dos 6 touros haviam sido mortos a punhaladas ao que parece por pessoas que usaram longas facas maneadas do alto.

Há três anos ocorreu um fato idêntico nas proximidades de Madrid.

Confusão no clube da Trindade. Porteiro dá três tiros em bêbado.

O Clube Vila Nova, localizado próximo à garagem do Auto Viação Trindadense, na rua Lauro Linhares, na Trindade, realizava baile durante a noite do último sábado. De repente, por volta de quatro horas da manhã, houve tumulto na portaria do clube, envolvendo vários elementos e o porteiro da sociedade recreativa. Contaram testemunhas que, na confusão, o porteiro João Cassiano da Silva percebeu que Valdemir Ari da Silva estava armado, não esperou por menos e deflagrou tiros para todos os lados. Três deles foram atingir o corpo de Valdemir, que estava perturbando na entrada do clube, em visível estado de embriaguez. Um dos projéteis foi alojado nas costas da vítima, atingindo um dos pulmões, outro raspou-lhe a mão e o terceiro acertou-lhe o pescoço.

Cassiano, que também trabalha como porteiro do Clube Doze de Agosto, evadiu-se do local e foi procurar um advogado residente no alto da rua Bruno Lima, nas proximidades do parque residencial Sul Brasil. Três viaturas da Rádio Patrulha vasculharam as redondezas momentos após o atentado mas não encontraram Cassiano que ainda se encontrava foragido, na tentativa de deixar passar 24 horas, para não ser preso em flagrante.

A vítima do tumulto, Valdemir Ari da Silva, residente no bairro Saco Grande, ao lado da garagem da Transporte Coletivo Taner, encontra-se internado no Hospital dos Servidores e seu estado de saúde inspira sérios cuidados médicos, dada a gravidade dos ferimentos. Informava, ontem, o plantão médico do hospital que o paciente estava falando normalmente e que sua recuperação viria a acontecer gradativamente, embora tenha sofrido grave lesão nas costas e também no pescoço. O acusado, que até ontem se encontrava foragido, reside na servidão Carlos Werner, próximo a garagem da Trindadense.

Assassinado a golpes de machado. Polícia já prendeu suspeito.

Mafra (do Correspondente) — A polícia desta cidade prendeu ontem o indivíduo identificado como Manoel Antonio Azevedo, carioca, meia idade, suspeito de ter assassinado Alfredo Zide, casado, 40 anos, natural de Joinville, com um golpe de machado na cabeça.

O corpo da vítima foi encontrado às 13h30m, de ontem, no interior de um casebre que fica embaixo da ponte velha que liga Mafra a Rio Negro. O casebre fica sob a cabeceira da ponte no lado de Mafra, sendo que o corpo foi descoberto por populares que avisaram à polícia.

Segundo a polícia local, o suposto assassino do homem, Antonio Azevedo, ao ser interrogado, confessou que na noite de sábado, por volta das 23 horas, teve uma discussão com a vítima, tendo realmente utilizado um machado para golpeá-lo. Contudo, disse aos policiais que não sabia se o mesmo tinha morrido.

Porto Alegre: mortes, acidentes, assaltos...

Porto Alegre - Na noite mais violenta deste ano na capital gaúcha, sábado, a polícia registrou 52 acidentes de trânsito, com três mortes e várias lesões corporais e assaltos.

O soldado do Exército Cláudio Koboski, assaltou um estudante, que gritou por socorro, atraindo a atenção de dois PMs e de um policial civil que correram dois mil metros atrás do soldado, até alcançá-lo e prendê-lo em frente a Igreja Cristo Redentor, no bairro do mesmo nome.

Os policiais de plantão não sabem explicar o acréscimo no número de ocorrências, que registraram três

casos fatais: uma jovem, de cerca de 25 anos, ainda não identificada, morreu quando acompanhava o estudante Alcides Rodrigues, que colidiu o Volkswagen que dirigia contra um poste. O estudante encontra-se internado, em estado grave, no Hospital do Pronto Socorro (HPS).

As outras vítimas fatais foram Milton Gomes, que morreu quando o táxi Volkswagen em que viajava colidiu contra outro veículo causando ferimentos também no motorista, Jofre Oliveira, e Mário de Oliveira, assaltado e baleado durante a madrugada, e que antes de morrer no HPS, disse ter sido roubado por desconhecidos.

Padeiro foi preso por cobrar pão muito caro

Curitiba — Onze intimações, onze autuações, duas brigas entre consumidores e padeiros, foram o resultado da blitz que a Delegacia de Crimes Contra a Economia Popular, em conjunto com a SUNAB, fez nesta capital, baseada em denúncias de consumidores e na prisão de um proprietário de padaria, que vendia pão Cr\$ 0,30 mais caro.

Cumprindo a promessa formulada sexta-feira, todas as padarias do centro de Curitiba venderam pão d'água — redondo com corte ao meio e com peso de 50 gramas — a Cr\$ 0,70 e não a Cr\$ 0,50, segundo a tabela da SUNAB. Estes estabelecimentos foram autuados pela SUNAB, e seus donos intimados a depor hoje. O Sindicato da Panificação distribuiu nota oficial, acusando a ação dos órgãos como "imposição pessoal do delegado da SUNAB", preparada com

antecipação no seu gabinete.

O sindicato dos panificadores reuniu sábado a imprensa, para acusar os dois órgãos controladores do preço e qualidade de produtos alimentares de arbitrários, sem apoio legal, e caracterizando abuso de poder, acrescentando, em nota oficial da entidade representativa, "que o flagrante foi preparado pelo Sr. Pedro Tocafuldo", o Delegado da SUNAB.

Eles se baseiam no resultado de um processo da Superintendência Nacional de 1976, que definiu tabelamento especial através de outra portaria, mais recente, no sentido de decidir pelo tabelamento do pão mais popular entre os curitibanos. Como na capital não se consome pão francês, mas o pão redondo, este foi tabelado, e todos os anos, uma portaria renovando o preço, revoga a anterior, dando nova tabela.

Furacão "Greta" bate na costa nicaraguense

Miami — As zonas costeiras do Extremo Norte-Ocidental da Nicarágua e o leste de Honduras começaram a sentir os efeitos da periferia do furacão "Greta", por volta do meio-dia da manhã de ontem. Os meteorologistas antecipam que o furacão atingiria essas áreas durante a tarde.

O Centro Nacional de Furacões advertiu toda a população para que tome precauções a fim de enfrentar os ventos de até 160 quilômetros por hora.

Ao meio-dia, o vértice deste quarto furacão da temporada atlântica de 1978 se encontrava a 15,4 graus da latitude norte e 82,4 de longitude oeste, a 200 quilômetros ao nordeste de Puerto Cabezas, na Nicarágua. "Greta" se deslocava na direção noroeste a uma velocidade de 22,5 quilômetros por hora e se antecipava que continuaria esse curso aumentando sua velocidade.

A proximidade do furacão se manifestava por chuvas torrenciais, de 130 milímetros na costa de Honduras e até 390 milímetros em zonas montanhosas desse país, o que significa que pode causar sérias inundações no norte da Nicarágua. Também estão previstas marés costeiras de pelo menos 1,50 metro acima do nível normal.

Segundo seu curso, o poderoso vértice da tormenta poderá atingir, a costa norte de Honduras. Os meteorologistas disseram que, além disso, poderia aumentar ainda mais sua força nas próximas horas.

Enquanto isso, uma depressão que se desprende para o sudoeste a partir de Bermuda converteu-se ontem na oitava tormenta tropical da temporada. Os meteorologistas a chamaram de "Hope" e disseram que se desenvolveria até o nordeste com ventos de 88 quilômetros por hora, porém seu curso não passaria por terra firme.



Tem gente que diz que a vida noturna de Florianópolis há vinte anos (ou mais) era melhor do que a de hoje. E relembram com saudade de locais como "O Bela Vista" e o Bar Universal, o qual não fechava nunca.

Para verificar se isto é verdade Raul Caldas F.^o deu uma "geral" na noite florianopolitana e fez o seu diagnóstico, com fotos de Lourival Bento.

Pra começo de conversa delvo lhes dizer que não foi nada fácil realizar esta reportagem. A nossa intenção inicial era fazer um balanço da noite florianopolitana, em todos os seus aspectos e facetas. Ou seja: não só procurar os lugares da moda — "bocas muito manjadas" — como diria um "habitué", mas adentrar também em lugares considerados mais "quentes". Mas a maioria dos proprietários desses locais não permite que os próprios sejam fotografados e prestam informações (principalmente aquelas que se relacionam a preços) com muita má vontade. E quando conseguimos a autorização para fotos mais explícitas, surgia sempre algum "figurão", ou alguma "autoridade" exigindo explicações e querendo saber qual era o nosso objetivo.

— O senhor sabe — disse um proprietário de casa noturna — certas pessoas de gabarito vêm aqui meio "enrustidas" e não gostariam de aparecer no jornal.

Tudo bem. Fomos em frente assim mesmo. E a primeira conclusão que se tirou é que, para muita gente, frequentar certos ambientes da noite florianopolitana meio proibido, meio mal-dito.

Esta, aliás, é também a opinião de Vera, 20 anos, que já há algum tempo "badala" pelas "quebradas" noturnas da ilha e adjacências.

— Florianópolis é uma cidade muito provinciana — diz ela. As pessoas são muito moralistas, cheias de frescura. A maioria tem medo de aparecer por aí. A "dureza" geral também contribui, né. Só os bacanas endinheirados é que tiram uma boa. Mas eles são muito vivos e fazem as coisas bem escondidinhas, né?

— É na tua opinião como é que está a vida noturna de Florianópolis?

— Uma porcária. De segunda à quinta-feira é aquele marasmo, tudo quanto é "boca" fecha antes de uma da manhã. Tirando fora o "Bar da Pedra" não tem mais nada. As sextas e sábados as coisas melhoram um pouquinho. Mas o "quente" mesmo é o "La Piedra".

Como se vê ela é uma fã incondicional do movimentado bar, localizado na praia de Itaguá. Mas o que ele apresenta de tão especial? É o seu próprio proprietário Dilvo Manoel Elíbio quem responde:

— Abrir este bar há oito anos e acho que ele "pegou" porque é um local onde todo mundo sente-se a vontade. E enquanto tiver gente aqui dentro o bar permanece aberto. Por isso é que ele se transformou num bar da "madruga". Além disso nos servimos tudo que é do mar: siris, ostra, marisco, camarão, peixe, essas coisas que o pessoal muito aprecia.

O "La Piedra", como é comumente chamado pelos seus frequentadores mais assíduos, começa a funcionar às seis da tarde, quando o movimento ainda é pequeno, mais na base do aperitivo. Mas a partir das oito o movimento aumenta consideravel-

mente. E, ao contrário do seu cardápio, a frequência é a mais diversificada possível. A música é na base do disco e Nelson Gonçalves, Roberto Carlos, Benito de Paula e Martinho da Vila alcançam altos índices no lbope local. Os preços são razoáveis, seguindo o mesmo padrão dos outros bares localizados em Coqueiros. Não há a menor sofisticação no ambiente, dividido em três áreas distintas, com paredes de madeira e chão de terra batida.

Há muita confusão por aqui? Dilvo responde:

— Houve um tempo, há uns três anos atrás, que a barra andou meio pesada. A Rádio Patrulha vinha aqui três a quatro vezes por noite. Agora aliviou.

As dez horas da noite da última sexta-feira o "La Piedra" já efervescia. Muitas moças circulavam pra lá e pra cá, à espera de que algo acontecesse. Abordamos uma delas, que nos relatou o seguinte:

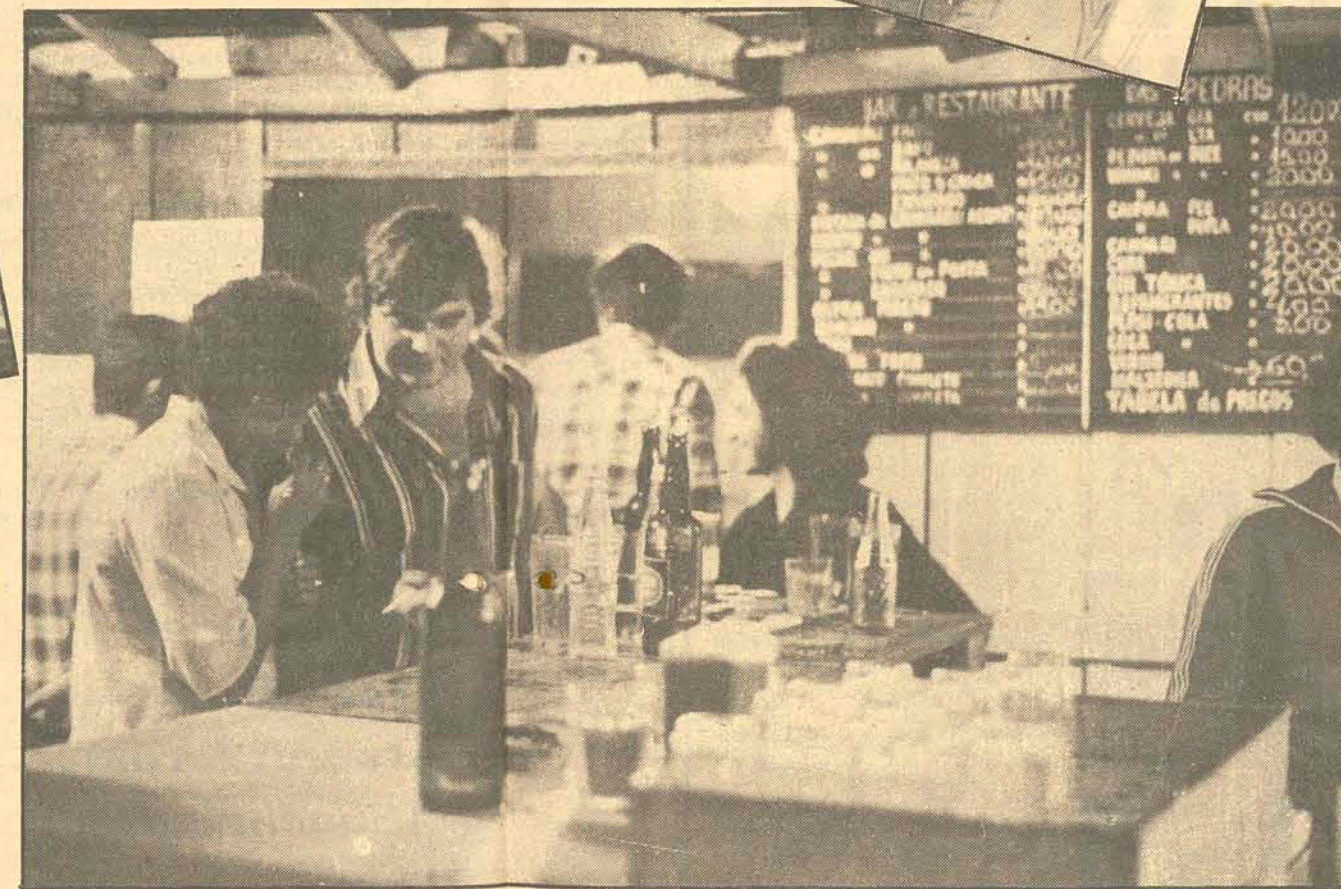
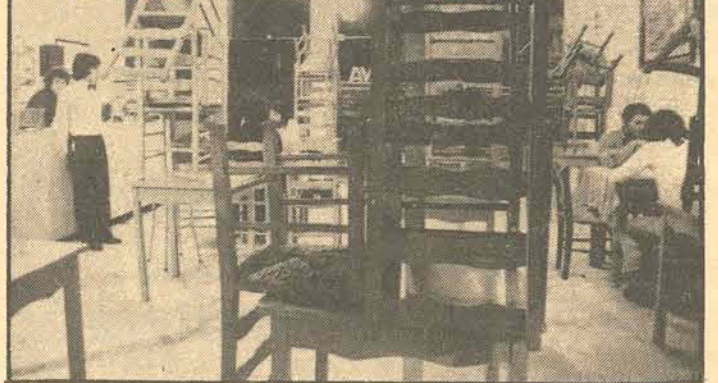
— Até ontem trabalhei como caixeira numa loja do Estreito. Não sou daqui e as coisas estavam ficando muito difícil, porque o que eu ganhava lá não dava pra nada. Então larguei o emprego e parti pra outra. É a primeira vez que venho aqui neste bar. Vim com a minha amiga.

Dilvo explica que não faz a menor distinção, a respeito das pessoas que aparecem em seu bar.

— Desde que se comportem adequadamente e não façam confusão, tudo bem. O que o pessoal vai fazer depois que sai daqui não me interessa.

E ele é tão "amarrado" no seu estabelecimento que chega a afirmar que se não tivesse o atual "La Piedra", teria outro com o mesmo nome. "Eu principalmente acredito no destino" — garante ele.

Os embalos da noite ilhoa (da pesada)



"Há de tudo para todos os gostos. Mas, naturalmente, a gente tem que conhecer as "quebradas". Mas não se pode comparar as duas épocas. São dois estilos de vida" (Marquinho)

É bastante comum a gente escutar nas rodas boêmias que a vida noturna da capital catarinense de, por exemplo, 20 anos atrás, era bem mais animada do que a de hoje. Para reforçar essas opiniões são citados locais hoje lendários, como o Bar Universal, que nunca fechava as portas e recebia pessoas de todas as classes e condições, o Bar do Quido, outro ponto folclórico, além de renomadas "boites", onde se apresentavam conjuntos-orquestrais de primeira linha. Nem todos, porém, concordam com isso. Entre estes inclui-se o ator Marco Aurélio de Carvalho, mais conhecido nas rodas ilhoas como Marquinho. Ele mesmo define-se como "homem de teatro e notívago por natureza". E acrescenta: "Eu tenho a idade dos poetas, dos sonhadores e dos vagabundos". Pois na sua abalizada opinião só não curte a noite na ilha quem não quer, ou não tem imaginação.

Há de tudo, para todos os gostos. Agora, naturalmente, a gente tem que saber conhecer as "quebradas".

Quanto a propalada opinião que a vida noturna antes era melhor Marquinho afirma:

— Não se pode comparar as duas épocas. São dois estilos de vida. A mentalidade do povo mudou muito, assim como os usos e costumes. Naquele tempo, por exemplo, não existiam moteis. O "quente" eram "bordéis" e não havia quem não desse um "bico" por lá. Os homens, naturalmente. Mas, por outro lado, havia também mais romantismo. Eu dizia poesia nos ouvidos das meninas e beijávamos as faces. Mas isso, na época, era considerado uma agressão. Hoje as coisas são mais livres, mais abertas e eu acho assim melhor. Não há tanta hipocrisia.

Marquinho explica também porque aprecia ser um notívago:

— Nas noites eu encontro pessoas que não encontro durante o dia. São aquelas mulheres, aqueles amigos que também gostam de "curtir" a noite.

E fazendo um resumo teatral acrescenta:

— Talvez porque nasci numa madrugada silenciosa e fria.

Eram 11 horas da noite e estávamos no Iron Bar, o ponto predileto dos jovens bem nascidos e de "manjadas" figuras do nosso mundo social, político, cultural, etc. Não será novidade nenhuma dizer que o bar encontrava-se literalmente lotado. Era o chamado "crazy people" da ilha em plena efervescência, a maioria esperando o momento de "se mandar para o Dizzy", a tão falada discoteca. Mas que outro local poderá dispor o usuário notívago, numa noite de sexta-feira, onde possa dançar e se divertir? E foi Marquinho quem nos anfitriou até o Clube Turismo, ex-Clube 8, no Estreito, e onde, por 30 cruzeiros, pode-se "curtir" até alta madrugada.

Com música ao vivo bastante animada, sob o comando do veterano pianista Sardá, o "oitto" (como continua a ser chamado pela maioria) faz jus ao entusiasmo de Marquinho. A desconcentração é geral e a moda das discotecas impõe o seu domínio nas músicas, passos e trejeitos. E, à primeira vista,

por lá, parece que preconceitos não têm vez. Vê-se pessoas de diferentes categorias sociais (inclusive "figurões"), completamente à vontade. Os preços são os normais de qualquer clube. E a quem interessar possa: numa estatística assim meio por cima dava para perceber que a proporção era de três moças, para um rapaz. Quem se habilita?

"JÁ FOI MELHOR"

Outro local bastante conhecido, este com característica mesmo de Casa Noturna, é o "Coruja", localizado na Avenida Rubens de Arjuda Ramos. O seu movimento, na noite de sexta-feira, não era dos melhores e como as suas instalações são bastante amplas, predominava no ar uma certa desanimação. Mesmo assim um grupo de moças sacoracitava pela pista, embaladas pelo som do conjunto, que, para variar, executava músicas do filme "Embalos de

Sábado à Noite". A proprietária do "Coruja", Alcione Mivanello, diz que para manter a música "ao vivo" tem que "batalhar muito".

— É uma "barra" — garante ela — manter uma casa como a nossa, numa cidade que não cultivava a vida noturna. Noventa por cento das pessoas que vêm aqui são de fora. Aparece gente de todas as idades. E se divertem a valer. Mas o pessoal daqui não nos prestigia.

O "Coruja" funciona das segundas aos sábados, o que não deixa de ser uma proeza em Florianópolis.

— Existem noites que isto aqui fica às moscas — diz Alcione —, mas, em compensação, em outras a casa "ferve".

Não é cobrada consumação à entrada, mas os preços das bebidas sofrem um acréscimo. O uísque nacional custa Cr\$ 45,00 e a cerveja Cr\$ 30,00.

Sobre a atual vida noturna da cidade Alcione não se mostra muito entusiasmada:

Já foi bem melhor. Tinha mais bares de categoria, mais restaurantes, tinha mais boa música. Hoje tudo mudou e a música de fita está dominando. É uma cidade muito parada. Veja você: há pouco tempo nós montamos um barzinho legal ali no Centro Comercial. Um local gostosíssimo, refinado, com um pianinho, poltronas, bom atendimento. Você pensa que vingou? Esta cidade é fogo.

OS DERRADEIROS

Além dos locais citados, os "experts" da noite ilhoa costumam também citar, como locais de "embalo, a noite do "Meimbi" (não nos sobrou energia para chegar até lá) e "A Sandália de Prata", na rua João Pinto, local onde se realizam "excitantes strip-tais", conforme apregoa o cardápio da casa. Lá estivemos, mas (como é quase óbvio) não obtivemos permissão para nenhum registro fotográfico. O prédio é o mesmo da antiga Rádio Guarujá e suas eno: mes instalações com altos tetos, espelhos e assoalhos acarpados nos fazem lembrar aqueles velhos cabarés de outros tempos. A música é também ao vivo e não chega a ser muito brilhante. Paga-se Cr\$ 30,00 para entrar, sem direito a nada (a não ser ver o "strip"). As bebidas custam o mesmo preço de outras casas noturnas e uma refeição sai em média por Cr\$ 200,00. Os "strip-teases" são realizados duas vezes por noite, à meia noite e às duas da manhã e nós chegamos a tempo de ver o 2.º espetáculo. Uma jovem loura e graciosa surgiu no salão, sob o efeito de "spot-lights" multicoloridos e não levou mais do que cinco minutos para executar o seu ritual, realizado, aliás, com muita categoria.

Mas além das casas noturnas estão surgindo também novos bares na cidade, que estão acolhendo, até altas da madrugada, uma heterogênea fauna, composta de artistas, jornalistas, publicitários, damas da noite, intelectuais, cabaleriões, desocupados e notívagos em geral. Estes bares são o "Roma" e o "Le Bistrô", na Avenida Hercílio Luz e o "Escovinha", na rua Anita Garibaldi. Isto, naturalmente, sem falar nos "manjados" — Tritão, Chopão e Iron.

Quatro horas da madrugada de sexta-feira. O que restaria ainda nos notívagos? Apenas dois locais: "A Dizzy", que com sua "fervura" total está também se revelando um local democrático por excelência, pois "dá de tudo lá dentro", segundo o respeitável parecer de uma dondoca e que, por isso mesmo, deixou de ir lá e o bar "Escovinha", "o último refúgio para quem ainda está a fim de uma "brinta" ou de um "rango", conforme as próprias palavras de seu proprietário, que é, nada mais, nada menos, do que o Escovinha em pessoa.

E dando os trâmites por fim encerramos a nossa missão (um tanto quanto exaustiva, diga-se de passagem), já vislumbrando a ressaquinha de amanhã, mas não sem antes concluir que assim está a noite florianopolitana, não tão ruim quanto afirmam os seus detratores (ou os que estão "por fora", conforme diz o Marquinho). (Esta reportagem contou também com a participação de Décio Bortoluzzi).

II Circuito Sul América de Música Erudita

A Sul América dando prosseguimento ao II Circuito de Música Erudita apresenta o recital do duo Cussy de Almeida e Ileana Carneiro. O recital será realizado no Teatro Alvaro de Carvalho, no dia 19 de setembro de 1978, às 21 horas.



Cussy de Almeida e Ileana Carneiro



A entrada é franqueada ao público, exigindo-se a apresentação de convite que pode ser retirado nos escritórios da Sul América Seguros. Pça. XV de Novembro, 11 - 8º/9º andares

SUL AMÉRICA SEGUROS

FIGUEIRENSE 1 X 0 MARCÍLIO DIAS

Com Noslen, Pinga, Márcio, Casagrande e Zé Maria; Beto Careca, Mosca e Sebinho; Gilberto, Valter e Adelmo, o Figueirense conseguiu, ontem à tarde, uma vitória difícil e importante, por 1 a 0 sobre o Marcílio Dias de Vilson, Aldo, Nico, Messias e Lili; Caco, Maurício (João Luis) e Edson; Walter, Rinaldo e Serginho. O jogo foi decidido com um gol de Gilberto aos 47 minutos da etapa final. A partida, no Scarpelli, foi apitada por José da Silva Melo (fraco), auxiliado por Valneide Carvalho e Luis Isidro de Oliveira. Walter do Marcílio foi expulso por reclamações, Serginho, Zé Maria e Gilberto receberam cartão amarelo. A renda somou 25 mil 245 cruzeiros, para um público pagante de 1109 expectadores.



O goleiro Benício falhou no chute de Gilberto e o Figueirense conseguiu marcar um gol importante já nos descontos

GILBERTO GARANTIU ESTA VITÓRIA IMPORTANTE AOS 47 MINUTOS

Mesmo sem mostrar um bom futebol, o Figueirense conseguiu uma vitória muito importante, ontem, nos descontos: aos 92 minutos, o árbitro marcou uma falta na intermediária do Marcílio Dias, o lateral Zé Maria bateu cruzado e o ponta Gilberto, arrematando forte, em diagonal, marcou — auxiliado, em parte por uma falha do goleiro Benício, que entrara pouco antes para substituir o titular Vilson.

No primeiro tempo de jogo, porém, o Figueirense teve uma atuação próxima do medíocre. O jogo era descoordenado e o vento, a favor, era mal explorado. Os passes para os atacantes, geralmente, eram longos, e a bola sobrava sempre para a defesa adversária. Com isso é que o Marcílio equilibrava o jogo e conseguia até ameaçar a defesa do Figueirense.

Isto aconteceu principalmente aos 21 minutos. Na rebatida de um escanteio, Casagrande foi mal na bola, ela passou e o gol só não surgiu porque Rinaldo e Serginho, em sequência, erraram na conclusão. O Figueirense só respondeu com perigo aos 30, quando Zé Maria foi ao apoio e recebeu livre na área adversária, mas falhou no arremate, chutando torto, para fora.

Mas, no tempo final, o Figueirense voltou mais disposto e acertado. O meio-de-campo entrou-se melhor e com isso o time do Marcílio passou a ser envolvido, e usar de faltas para conter as jogadas de perigo. Assim foi aos 8 minutos, quando o zagueiro Nico, ao ser encoberto numa disputa por Mosca, levou as duas mãos a bola dentro da área — e o juiz não marcou o pênalti por não levar em conta a intencionalidade no lance, num



Valter lutou muito contra a defesa do Marcílio, mas sem sucesso

erro flagrante.

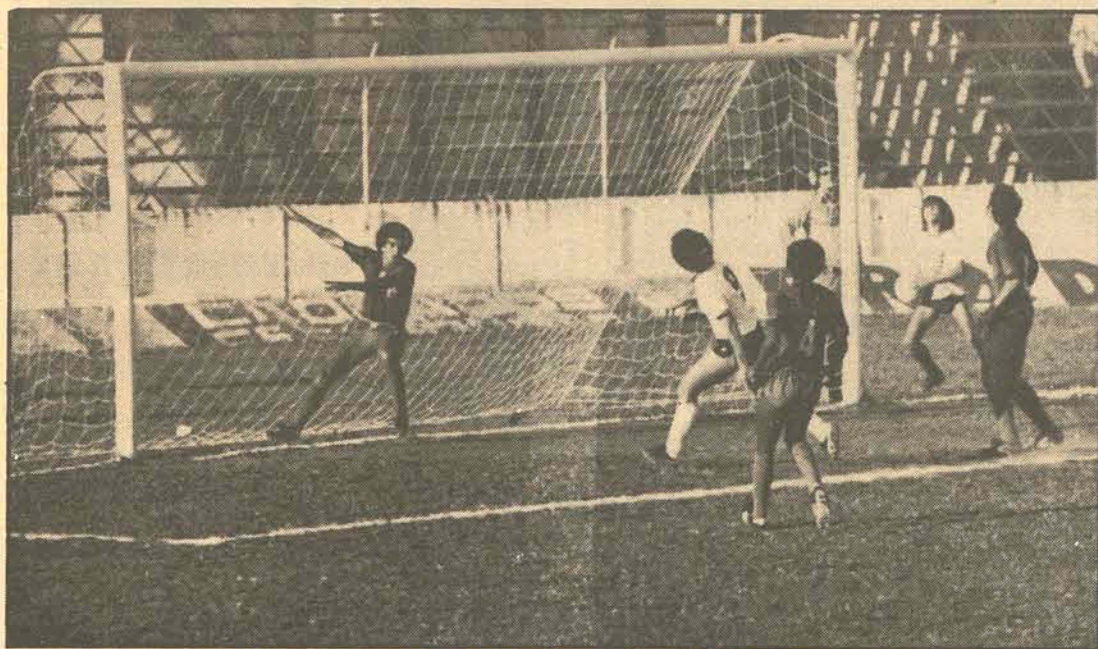
O Marcílio só foi conseguir um bom contra-ataque aos 19, finalizando com um arremate forte e a meia altura de Serginho. A melhor jogada de ataque do Figueirense, no entanto, foi desperdiçada aos 32, quando Zé Maria virou o jogo para Pinga, livre e dentro da área. Ele esperou o goleiro Vilson sair para cruzar para Valter, que tentou a virada mas não acertou o gol.

No final, a partida foi violenta e o juiz equivocado na marcação das faltas. José da Silva Melo deixou de repreender os jogadores e só foi expulsar o ponta Walter, do Marcílio, quando ele reclamou da marcação de uma falta em Valter do Figueirense. Pouco depois, num lance discutível, o goleiro Vilson se lesionou, e quando Benício entrou, em sua única intervenção, aconteceu o gol de Gilberto.

Cobertura de Evory Pedro Schmitt
(textos) e Orestes Araújo (fotos).

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas
Hering

FIGUEIRENSE 1 X 0 MARCÍLIO DIAS



O Figueirense sentiu a falta deste gol perdido por Valter

Críticas ao árbitro e novas promessas de contratações

Como há muito não acontecia depois de um jogo, ontem os dirigentes do Figueirense foram todos ao vestiário para cumprimentar os jogadores. O mais festejado, naturalmente, era o ponta Gilberto, autor do gol nos descontos, depois de uma atuação muito fraca:

— Eu joguei mal, mas sai satisfeito pelo gol que fiz. E isso é o que vale, porque com ele o time venceu e ganhou dois pontos importantes.

Os jogadores, a medida em que saíam do vestiário, eram elogiados e comunicados que em seguida seria feito o pagamento de um "bicho" de 300 cruzeiros pela vitória. Isto dava motivos a alegria para todos:

— Nosso time fez um mau primeiro tempo, mas no segundo

se acertou, entrou direitinho e mostrou muito preparo físico, sem querer desmerecer o adversário, que também correu bastante. Por isso a vitória nos deixou contente — dizia Beto Carreca.

Os dirigentes, porém, no vestiário tinham outros assuntos para comentar além da vitória. O presidente Luis Carlos Bezerra, por exemplo, queria criticar o árbitro da partida:

— Se não chegamos ao gol, ele seria o responsável pela injustiça que era o empate. Esse juiz não deu dois pênaltis claros contra nós, e ainda foi muito complacente com a violência do Palmeiras.

Os dirigentes também falavam em contratar jogadores, mesmo depois da vitória. Talvez isso

fosse consequência das conversas mantidas na tribuna de honra, durante o intervalo, quando todos se queixavam do desempenho do time. O presidente ainda garante novidades:

— Esta semana, chegam reforços, escrevam. Até quarta-feira, vou ter novidades.

Ele dizia isto porque viajam hoje três dirigentes, na busca de jogadores. O vice de futebol, Waldomiro Rocha Campos vai à Porto Alegre, a serviço, mas procura "resolver também os problemas do clube". E o diretor de futebol, Cesar Carlos de Souza, vai à Curitiba, onde pretende manter contatos com jogadores do Atlético Paranaense, enquanto o vice-administrativo, Roberto Daniel de Souza, também viaja, embora seu destino não tenha sido divulgado.

Marcílio culpa o juiz

"Ladrão, é um ladrão descarado". A frase, espontânea e dita em alta voz, soou no vestiário do Marcílio Dias como a única explicação para a derrota, e o acusado, naturalmente, não poderia deixar de ser o árbitro. Tudo pela falta marcada que originou o gol do Figueirense, e pela expulsão do ponteiro Walter. Por isso, o capitão do time, Edson, completava as palavras do companheiro:

— Faltou bom senso ao juiz. Ele foi muito complacente com os jogadores do Figueirense, e acabou nos prejudicando. Arrumou esta derrota para nós, infelizmente.

Edson reconheceu, no entanto, que seu time não jogou bem ontem. "Fez um bom primeiro tempo, mas no segundo, tentou usar lançamentos em profundidade e isso não deu certo. Só que mesmo assim, não merecíamos a derrota". E esta também era a versão de Caco:

— Nós não podíamos perder esta, foi injustiça. Ainda mais que o juiz deixou eles apelarem, especialmente o Valter, que foi mal intencionado, principalmente no final.

Mas, sem dúvida, o mais abatido com a derrota foi o goleiro Benício, que entrou no final e na única intervenção, sofreu o gol. "Essa foi para matar. Só não vou esquentar muito porque sei que isso acontece. Estou chateado, mas sei que o negócio é partir para a próxima".

Já o técnico Joaquinzinho, viu o gol do Figueirense como "um balde de água fria". Para ele, o mais certo era um empate, "porque nenhum time fez por merecer a vitória". O Marcílio, em sua opinião, "não rendeu quase nada". O treinador, ontem criou uma situação curiosa ao se auto-determinar uma suspensão automática pelo fato de ter sido expulso do banco no primeiro jogo do time na terceira fase, em Itajaí. Joaquinzinho preferiu ver a partida nas arquibancadas.



Joaquinzinho no alambrado: auto-punição

JUVENIL/DECISÃO



O Avaí escalou um time com muitos profissionais

Um clássico sem gols. E valeu alguma coisa?

Num jogo bastante disputado e nervoso nos bastidores, os juvenis do Avaí e Figueirense empataram na preliminar em 0 a 0, resultado que não definiu o campeão da temporada passada. O Figueirense, logo no final, passou a discutir a formação de um protesto pela inclusão, no time do Avaí, de quatro jogadores que foram profissionalizados este ano. Para o técnico e preparador do Avaí, no entanto, esta medida será descabida já que, segundo eles, a Federação autorizou o uso dos jogadores na partida, porque tratava-se de um jogador extra, onde até mesmo aqueles que completaram 21 anos — idade limite para juvenis — podiam ser escalados.

O vice-amador do Figueirense, José Carlos Carneiro, porém, garante que a Federação "deve justiça, porque se encaminhou um documento ao Avaí notificando estas permissões; não avisou o Figueirense, que escalou um time de juvenis legítimos". E para o técnico Joel Passos, seu time é campeão "também porque tem um ponto para ganhar no tribunal, que vai dar a vantagem e o título". Ele ontem reclamava também da substituição do árbitro escalado por outro, Luis Carlos Portela. O técnico do Avaí, Acácio Souza, no entanto, garante que haverá outro jogo para decidir o título, e não leva em conta esta reclamação do diretor de futebol do Figueirense, Evaldo Teixeira:

— A Federação não legisla, executa leis e portanto não podia deixar profissionais jogarem com juvenis. Esta de hoje foi mais uma para abrilhantar o folclórico e colorido futebol catarinense.

O Avaí formou com Marcelo, Paulinho, Valmor, Sérgio e Joel; Geraldo, Jean e Quituta; Ailton (Renato), Zé Paulo e Ivan. O Figueirense com Flávio, Davi, Angelo, Serginho e Alemão; Douglas (Marcos), Nazareno e Maurício; Hideraldo, Vavá e Célio (Valter). O Figueirense terminou com um jogador a menos porque Angelo lesionou-se quando já tinha sido feitas duas trocas na equipe. O técnico Joel, porém, teve a vantagem de contar com os jogadores que estão treinando com o elenco profissional porque Lauro Búrigio não podia convocar mais de quatro amadores para o jogo contra o Marcílio. Os bandeiras foram Pedro Paulo de Souza e Aluísio Santos.

CERÂMICA PORTOBELLO S/A

CGC/MF - 83.475.913/0001-91

Assembléia Geral Extraordinária

Anúncio de 1.ª Convocação

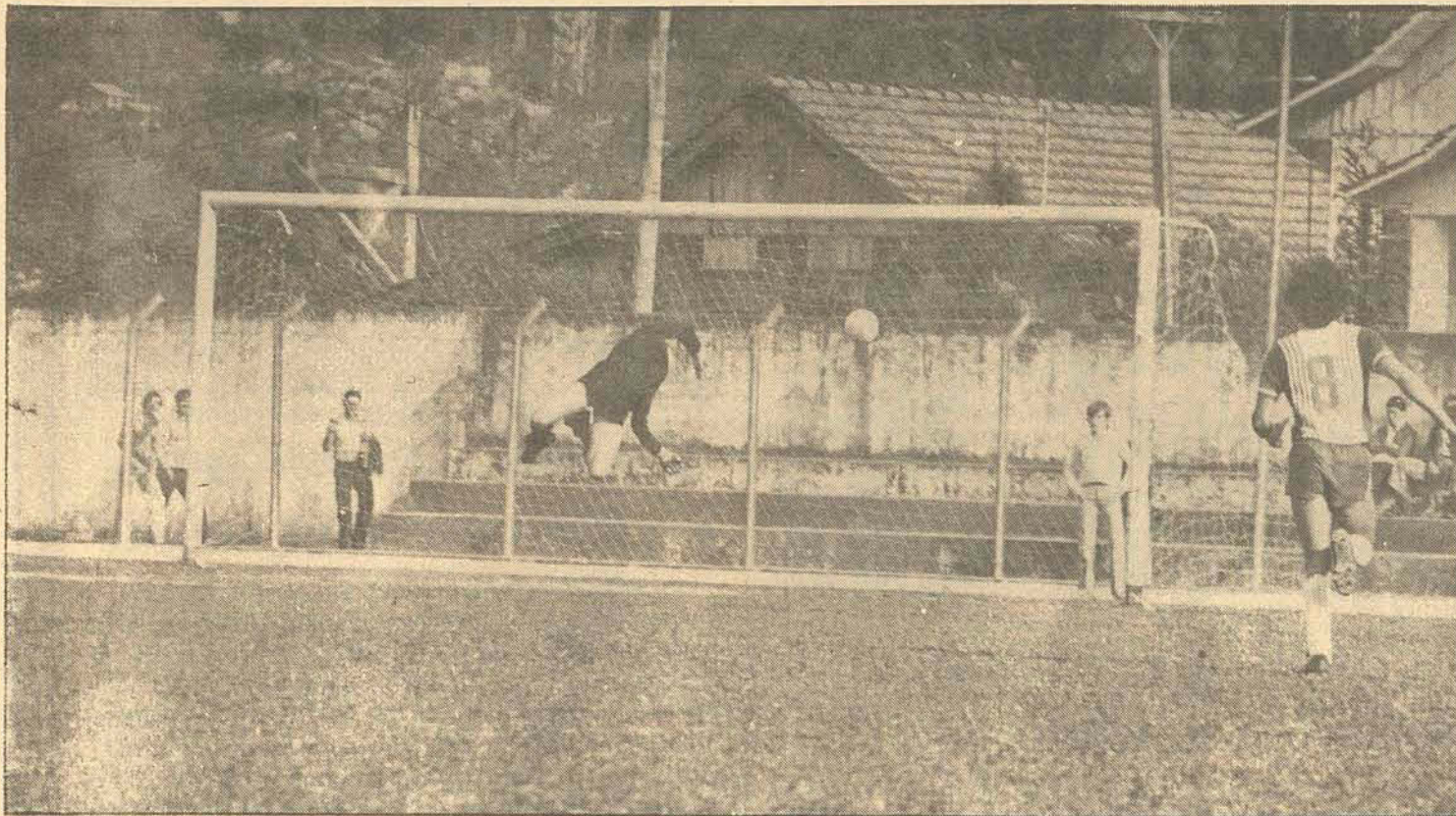
A Diretoria da Cerâmica Portobello S.A., convida os Senhores Acionistas para comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 28 de setembro de 1978, às 15,00 horas, na sede social, à Rua Adolfo Melo, 41, em Florianópolis, SC., para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1 - Ratificação do aumento do Capital Social de Cr\$ 38.000.000,00 para Cr\$ 62.000.000,00, mediante subscrição, conforme autorização da AGE realizada em 05/06/78.
- 2 - Alteração dos Estatutos Sociais na parte relativa do Capital Social e as espécies e classes de ações.
- 3 - Outros assuntos de interesse social.

Florianópolis, 15 de setembro de 1978
A DIRETORIA

JUVENTUS RS 0 X 2 CARLOS RENAUX



Pepê, primeiro gol do Carlos Renaux

DEPOIS DE UM COMEÇO RUIM, DOMÍNIO DO JOGO E A VITÓRIA

O Juventus de Rio do Sul de Firmino; Saulo, Pedro, Valdir e Léo; Arnaldo, Pedro Paulo (Leivinha) e Betinho; Jari, Valdeci e Toninho; foi derrotado por 2 a 0 ontem à tarde, no estádio Alfredo João Kriek, pelo Carlos Renaux de Dillon; Paulo Sérgio, Coral, Assis e Almir; Reinaldo, Ademir (Ferreira) e Egon Luiz; Jair, Pepê e Valadares (Niltinho). A boa arbitragem foi de Francisco Simas, auxiliado por Raul Duwe e Alcécio Silva. Cartões amarelos para Reinaldo e Valadares, do Renaux, e Léo e Toninho, do Juventus. A renda foi de Cr\$ 4.510,00 para um público de 199 pessoas.

Depois de um início de partida bastante irregular, com os dois times perdidos dentro do gramado, o Carlos Renaux acabou envolvendo o Juventus na primeira etapa e chegou com certa facilidade a um marcador de 2 a 0. No segundo tempo, o Juventus esboçou uma reação, mas não conseguiu dominar o adversário que soube segurar o jogo e manter o placar construído na etapa inicial.

Os dois times começaram o jogo tentando chegar desordenadamente ao ataque. Mas, aos poucos, o Juventus passou a organizar melhor suas jogadas e explorando a habilidade de Pepê criou boas oportunidades de gol. Numa delas, aos 21 minutos, Pepê armou uma bela jogada na entrada da área, depois de ter dado um chapéu num zagueiro do Juventus, e chutando por elevação encobriu o goleiro Firmino inaugurando o placar.

Em seguida depois do gol do Renaux, Betinho tentava chegar ao empate quando chutou da esquerda, mas a bola foi alta e ao retornar para a área o árbitro invalidou o lance. E o Renaux prosseguia articulando melhor as jogadas e, aos 28 minutos, Pepê mais uma vez quase aumentava a vantagem inicial. Três minutos depois Pepê voltaria a fazer uma boa jogada demonstrando sua habilidade na condução da bola. Ele tocou para Valadares que penetrava pela esquerda e este último, próximo a linha de fundo, chutou para fazer 2 a 0.

A meia cancha do Juventus não conseguia articular-se com o ataque, então o treinador Osvaldo Martins resolveu retirar Pedro Paulo da equipe para introduzir Leivinha na ponta esquerda e baixou Toninho

para o meio de campo. Com a alteração o Juventus melhorou um pouco de produção e, aos 40 minutos, Valdeci penetrou pela direita e chutou para fora, desperdiçando assim a primeira boa oportunidade de gol.

Na segunda etapa, o Renaux pressionou bastante na tentativa de diminuir o marcador desfavorável, mas sem resultado positivo. Quando a pressão crescia muito, o Renaux com muita catimba segurava o jogo e até provocava paralizações na partida. Assim, o tempo foi passando e já se



Valadares marcou o segundo gol e garantiu a vitória

podia perceber que dificilmente o Juventus chegaria a empatar o jogo. Aos 35 minutos, Valdeci da inter-diária atingiu o travessão de Dillon,

mas com esse lance encerrava-se a reação do Juventus e a partida chegou ao fim com o placar da primeira etapa.

Cobertura de Nelson Rolim (textos) e Sérgio Rosário (fotos)



Renaux dominou o jogo e ganhou com facilidade

Hélio Rosa destaca entrosamento do time

O técnico Hélio Rosa depois da partida pouca coisa tinha a dizer limitando-se a chamar a atenção para "o sensível aumento de produção" da equipe do Renaux e para os jogadores novos que "já estão bem entrosados na equipe titular".

E um dos destaques da partida foi o jovem centroavante do Renaux, Pepê, 23 anos, que marcou o primeiro gol e deu o passe para o segundo.

— Agora estou me sentindo melhor e começo a desenvolver meu futebol. Para mim o jogo foi muito fácil e a vitória chegou naturalmente, apesar deles terem tentado reagir no segundo tempo.

Almir, lateral esquerdo, depois dos 2 a 0 de ontem já começa a pensar na classificação: "Se nós passarmos pelo clássico com uma vitória tudo ficará tranquilo. Acho que nosso único adversário sério será o Avaí". Mas, um dos grandes responsáveis pela tranquilidade do Renaux em campo foi o goleiro Dillon que orientou os companheiros durante todo o segundo tempo: "Eu aprendi isso no Internacional de Porto Alegre. Gaineti e Castilhos, dois goleiros foram meus técnicos e o Manga sempre me explicava como o goleiro é importante numa partida no sentido de tranquilizar o time".

Osvaldo critica defesa do Juventus

"Esse é um dia muito triste para mim e estou muito chateado" dizia o técnico Osvaldo Martins após a derrota de ontem, quando reclamou da falta de vigor de seus jogadores de defesa nas disputas de bola.

— Minha defesa joga leve, não bate e não tem garra nas disputas de bola. E o Renaux, assim como muitos times desse campeonato, tem jogadores hábeis que souberam ganhar o jogo. Nós não poderíamos vencer a partida — desabafou o técnico Osvaldo Martins.

E nos vestiários o clima não era melhor, pois os jogadores estavam tristes e cabisbaixos com a derrota em casa. Toninho durante a partida protestou muito contra a arbitragem e reclamou da conduta de Francisco Simas: "Não acho correto a Federação escalar um árbitro de Brusque para apitar aqui. O Reinaldo pediu para ele me dar cartão amarelo e ele deu. Contra o Avaí já tinha acontecido a mesma coisa. Assim ele facilitou as coisas para o Renaux".

Valdeci que está jogando deslocado no comando do ataque dizia que "nosso elenco não tem muitos jogadores e as opções são poucas", enquanto Saulo achou "justa a vitória do Renaux".

JUVENTUS RS 0 X 2 CARLOS RENAUX

Baio está irregular desde o ano passado

Leandro Moratelli, mais conhecido por Baio, zagueiro do Juventus de Rio do Sul, estava jogando irregularmente desde maio de 1977 e há três jogos está afastado do time devido a denúncia pública de sua situação anormal.

Em maio do ano passado Baio assinou um contrato em branco com o Juventus, mas esse contrato não foi entregue à Federação. Em janeiro desse ano ele solicitou a reversão de seu contrato profissional para amador e no último dia 14 de abril finalmente a CBD concedeu a modificação de categoria. Mas para que essa reversão de categoria tivesse validade era preciso que o jogador permanecesse 360 dias afastado de jogos profissionais, mesmo assim a Federação deu condições de jogo a Baio e ele permaneceu disputando partidas oficiais. Segundo o supervisor Guaraci Siqueira Ramos, do Juventus, "não houve maldade por parte do Juventus, mas sim desconhecimento da legislação esportiva pela Federação, que prevê um afastamento de 360 dias

de jogos profissionais".

Leandro Moratelli é funcionário comissionado do Banco do Brasil e por essa razão ele queria a inversão de categoria para poder continuar jogando pelo Juventus e segundo ele "não por necessidade, mas porque gosto de futebol". Baio além de funcionário do Banco do Brasil é estudante de Administração e ontem, depois de ter assistido a partida das arquibancadas, dizia "desde o início do ano não participo de treinamentos devido ao meu trabalho e a faculdade", esclarecendo que ficará afastado por algum tempo das partidas de futebol, "mas assim que tenha condições retorno ao Juventus".

EXPLICAÇÕES

"Fui eu mesmo que tratei de todo o assunto do Baio junto à CBD. A reversão de categoria foi concedida no dia 14 de abril deste ano e dizia que sendo uma transferência dentro do mesmo clube bastariam 180 dias. Acontece que tinha outro artigo da legislação esportiva que determinava



Ontem Baio assistiu o jogo da arquibancada

mais 180 dias em que o jogador não poderia jogar nem com ou contra profissionais" — explicou o supervisor Guaraci Ramos.

O dirigente do Juventus ainda es-

clareceu que "esse erro foi da Federação e da CBD, pois eu trouxe a reversão dele e a Federação deu condições de jogo". Mas, Guaraci Ramos diz que "não houve maldade do Juven-

tus, tanto que quando soubemos da legislação afastamos o Baio imediatamente e eu mesmo conversei com o Pedro Lopes para esclarecer o assunto".

AMADORISMO

Os classificados e as surpresas do futebol de salão

Foram realizadas neste final de semana, no ginásio Ivo Silveira, do Colégio Catarinense, os jogos finais da chave A do campeonato estadual de futebol de salão, categorias juvenil e adulto, entre as equipes da capital e de Laguna.

No sábado, pelos juvenis, o Avai, mesmo sem forçar muito o ritmo, goleou o América por 6 a 0, gols de Zommer (2), Geller (2) e Arceno (2). No segundo jogo, o Besc, impondo sua categoria, garantiu a classificação goleando com tranquilidade a Ascodisc por 8 a 0, gols de Caio (2), Claudio, Cassu, Zezinho, Amarildo, Paulinho (contra) e Cesar (contra).

Na primeira partida pelos adultos, a grande surpresa da rodada. O Clube Seis, que na última semana havia goleado o Candemil, em Laguna, por 4 a 1, acabou aceitando as provocações do adversário e depois de ter 4 jogadores desclassificados, entre eles Aciole e Zulmar, acabou empatando em três a três. No último jogo da noite, o Besc, com um esquema tático ofensivo e perfeito, derrotou a Ascodisc por 5 a 0, gols de Mário Paulo (2), e Pitol (2) e Gesser.

No domingo, os juvenis do Avai e Besc confirmaram seu favoritismo, mesmo classificados por antecipação, goleando a Ascodisc por 4 a 0 e o América por 8 a 0, respectivamente. No primeiro jogo, Zommer (4), Nelson e Roberto marcaram para o Avai e no segundo Maurício (3), Zé Henriquet (2), Cassu, Amarildo e Paulo (contra) anotaram para o Besc.

Na categoria adulto, no primeiro jogo, a segunda grande surpresa, e novamente envolvendo o Clube Seis de Janeiro. Precisando apenas do empate para se classificar, no caso por saldo de gols, a Ascodisc venceu-o por 2 a 1 e garantiu sua participação na próxima fase. Rodnei e Marcos pararam para o time de Laguna, com Zulmar descontando. Na partida principal, o Besc, dando mostras evidentes de ser a melhor equipe da chave, voltou a golpear, desta vez ao Candemil por 5 a 1, numa apresentação perfeita, envolvendo o adversário durante todo o jogo. Pitol (3) e Gesser (2) marcaram para o time bancário, com Luizinho marcando o gol do time lagunense.

Com estes resultados, estão classificados para a próxima etapa, as seguintes equipes: JUVENIL - Besc e Avai; ADULTO - Besc e Ascodisc, de Laguna.

DEMAIS RESULTADOS

Em Tubarão - JUVENIL - Olímpico 1 x 2 Criciúma e Benfica 3 x 1 Cesaca. No domingo, Criciúma 6 x 1 Benfica e Olímpico 3 x 0 Cesaca. ADULTO - Olímpico 2 x 2 Cesaca e Criciúma 2 x 0 Sul Catarinense no sábado. Ontem, Sul Catarinense 4 x 3 Cesaca e Criciúma 3 x 0 Olímpico.

Em Itajaí - JUVENIL - Tipson 5 x 1 AAB e Engelec 2 x 2 Guarani, no sábado. Ontem a AAB goleou o Engelec por 5 a 1 e o Tipson ao Guarani por 5 a 2. ADULTO - Scorpis 3 x 1 Tres Peixinhos e Guarani 3 x 0 Tipson, no sábado. Ontem, Tres Peixinhos 6 x 0 Tipson e Guarani 4 x 3 Scorpis.

Em Chapecó - JUVENIL - Abcelesc 1 x 2 AAB no sábado e Abcelesc 3 x 1 Figueira. ADULTO - Abcelesc 5 x 2 Imperial e Brasinha 1 x 5 Figueira, no sábado. Ontem, Brasinha 6 x 2 Imperial e Abcelesc 7 x 4 Figueira.

Della Giustina, Pomerode e Besc, vencedores no ciclismo

A Federação Catarinense de Ciclismo realizou sábado a 9ª etapa pelo Campeonato de 1978, na Av. Beira Mar Norte. A prova foi de 771 km contra cronômetro individual, apontando os melhores ciclistas catarinenses de 1978 na modalidade.

A 1ª categoria foi vencida por Milton Della Giustina (BESC) que confirmou a sua condição de Campeão Brasileiro na modalidade conquistada em setembro do ano passado. O tempo de Della foi de 1'06"1. O segundo melhor tempo foi obtido por Franco Sala (BESC) com 1'08"7. Os 3º, 4º e 5º lugares ficaram respectivamente com Afonso Ramos (BESC), Emidio Esser (HERING) e Geraldo Bandoch (TIGRE).

Na 2ª categoria Ailton Souza, do BESC, conquistou o título de 1978 de melhor velocista na distância de 1 km, com um tempo de 1'12"8. Ivan Hubert (BESC) e Gunther Mayer (JOAÇABA) empataram com o 2º melhor tempo — 1'13"0. Como Ivan tem melhor posição no campeonato, o desempate deu a Ivan o 2º lugar, conforme o Regulamento Técnico. O 4º lugar ficou com Silvio Emerson (BESC) e o 5º com Vitorino Prando (JOAÇABA).

A categoria júnior teve como vencedor Paulo Muller, da equipe BESC, fazendo um tempo de 1'16"7. A grande revelação da categoria, João Pizzolatti (POMERODE), obteve o segundo melhor tempo com 1'16"9. Hans Fischer, de POMERODE conquistou a terceira posição.

BESC E POMERODE

Na 10ª etapa do Campeonato Catarinense de Ciclismo realizada ontem em Florianópolis, na Estrada de Canasvieiras, as equipes do BESC e POMERODE foram as vencedoras. A prova foi contra cronômetro por equipe. A categoria júnior correu 25 km, a 2ª categoria 42 km e a 1ª categoria 75 km. A competição foi uma promoção do BESC, cabendo a coordenação a Federação Catarinense de Ciclismo.

Esta foi a única prova por equipe dentro do Calendário de 1978. As equipes vencedoras receberão o título de melhores equipes na modalidade. Os resultados oficiais foram os seguintes:

1.ª Categoria	Tempo
1º BESC	1h43'14"
2º TIGRE	1h47'08"
3º HERING	1h51'21"
2ª Categoria	
BESC	1h02'26"
JOAÇABA	1h05'12"
B. CAMBORIÚ	1h06'40"
O ESTADO	1h07'50"
Cat. Júnior	
1º POMERODE	42'17"
2º ELETROSUL	43'25"
3º BESC	43'47"
4º IEE	45'07"

FRIGONILVA AVÍCOLA S/A

C.G.C.M.F. Nº 82.958.604/0001-10

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os acionistas da Frigonilva Avícola S/A, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária em sua sede social sita à Estrada Geral de Forquilha, Km 5, no município de São José (SC), às 09.00 (nove) horas, do dia 26 de setembro de 1978 para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1 - Homologação do aumento de capital autorizado pela A.G.E. de 17.02.78 de Cr\$ 2.100.000,00 (dois milhões e cem mil cruzeiros) para Cr\$ 37.697.000,00 (trinta e sete milhões, seiscentos e noventa e sete mil cruzeiros).
- 2 - Alterações estatutárias.
- 3 - Renúncia dos Diretores.
- 4 - Eleição da nova Diretoria e fixação de seus honorários.
- 5 - Outros assuntos do interesse social.

São José, 16 de setembro de 1978

Dr. Benício Michels
Diretor Presidente

ESTADUAL/OUTROS JOGOS

Presidente brigou mas o time conseguiu boa vitória



Ednei Carvalho sofre pressões

Chapecó (Sucursal) — Insatisfeito com os constantes comentários de um radialista local, que exige sua saída da Chapecoense, o presidente Ednei Carvalho, antes do jogo, exigiu explicações, gerando daí um incidente que só não terminou em agressão devido a interferência de alguns torcedores. Insatisfeito com o desfecho do encontro, o radialista foi para sua emissora pedir para o público não comparecer ao estádio Índio Condá. Coincidentemente, minutos depois, chegou ao estádio o prefeito Milton Sander em companhia de Artur Badalotti, o candidato do radialista à presidência da Chapecoense. Entrevistado, Badalotti afirmou que aceitaria voltar a dirigir o clube, enquanto o prefeito confirmava ter aconselhado Ednei Carvalho a deixar o cargo.

O JOGO

A vitória da Chapecoense sobre o Criciúma por 1 a 0, foi justa, já que o time de Chapecó, durante todo o tempo foi o melhor em campo. O gol da vitória aconteceu aos 31 minutos do primeiro tempo através de Barbieri. A jogada começou com Foguinho, que depois de envolver a meia cancha do Criciúma trocou passes com Barbieri até a entrada da área, quando o pinteiro esquerdo chutou sem chances de defesa para Catito.

Além do gol, a Chapecoense ainda desperdiçou boas oportunidades de ampliar, já que o Criciúma, em momento algum da partida, alterou sua maneira de atuar, preferindo jogar retrancado e tentar o empate em contra-ataques. Na única vez que o Criciúma foi até a área da Chapecoense, Ademir, sozinho com o goleiro Luiz Carlos chutou no travessão.

Celso Bozzano foi um péssimo juiz, deixando de marcar um penalti a favor da Chapecoense e expulsando injustamente Barbieri, agredido com um soco por Otávio. Ademir Berlotto e Erni Lottermann foram os bandeiras e os dois times jogaram assim: **Chapecoense** — Luiz Carlos; Cosme, Zé Carlos, Decio e Vitor Ivo; Janga, Valdir e Sérgio Santos; Vilsinho, Foguinho (Jorge) e Barbieri. **Criciúma** — Catito; Otávio, Pontes, Veneza e Bruno (Valdeci); Adair, Taquito e Dirceu; Paulo Borges (Edson Scott) Laerte e Ademir.

Duas falhas, dois gols do Juventus JS

Brusque (Sucursal) — Aproveitando duas falhas consecutivas da defesa do Paysandu no mesmo setor, o Juventus de Jaraguá conseguiu ontem importante vitória em Brusque frente ao Paysandu por 2x1. Nelo aos 15 min abriu a contagem para Mário empatar aos 30. Edney garantiu a vitória assinalando aos 40, todos na etapa complementar.

O Paysandu de Ronaldo, Danilo, Gerson, Beto e Boeing; Carlos Roberto, Betinho e Mário; Galego, Angioletto e João Batista (Elias) perdeu para o Juventus de Celso, Odilon, Gomes, Mauro e Nilo; Lara, Reinaldo e Jadir; Edney, Nelo e Tato, arbitragem regular de Gerson Demaria, auxiliado por Alexandre José Lino e Arno Storino. Renda de Cr\$ 5 mil.

AVISO DE LICITAÇÃO

A PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS, comunica aos interessados que se acha aberta a Tomada de Preços para aquisição de 2 (dois) chassis de caminhão para equipar com basculante para 4/5 metros cúbicos. As propostas deverão ser entregues até o dia 21 de Setembro de 1978, na Prefeitura Municipal, onde os interessados poderão obter cópia do Edital e demais informações.

Prefeitura Municipal de Antônio Carlos, 13 de setembro de 1978.

ALDORI LÁZARO REITZ
Prefeito Municipal

PIRÂMIDE MÁQUINAS AGRÍCOLAS S/A

CGC. 83.750.638/0001-77 — CURITIBANOS — SC.
— INSCR. EST. 250.143.984.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em assembléia geral extraordinária, no dia 27 de setembro de 1978, às 14 horas, na sede social, sita à Av. Salomão Carneiro de Almeida, 514, nesta cidade de Curitiba, SC, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

1 — Ratificação das atas de Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária dos dias 02 de março e 29 de julho deste ano.

2 — Outros assuntos de interesse social.

Curitiba, 12 de setembro de 1978.

EDGAR KO FREITAG — Diretor-Presidente.

Palmeiras ganhou com futebol bem objetivo

Blumenau (Sucursal) — Jogando um futebol rápido e objetivo a partir dos 30 minutos da primeira etapa, o Palmeiras não encontrou dificuldades para derrotar o Internacional ontem a tarde por dois a zero. Os gols foram marcados por Luiz Everton aos 20 do primeiro tempo e por Moacir aos 37 do segundo.

O Internacional iniciou melhor posicionado taticamente em campo e durante os 20 minutos iniciais organizava e distribuía boas jogadas que o ataque desperdiçava. Totalmente desarticulado, o Palmeiras não conseguia armar jogadas coletivas e seu primeiro gol, aos 20 surgiu de jogada individual de Moacir, que conduziu a bola rapidamente pela extrema esquerda e cruzou rasteiro: a defesa do Inter falhou e Luiz Everton marcou.

Com a vantagem no marcador e incentivado pela sua torcida, o Palmeiras impôs seu ritmo e melhorou o entrosamento entre meia-cancha e ataque, que passou a criar boas oportunidades de gol, exigindo diversas intervenções de Luis Fernando. A meia cancha do Internacional, onde sobressaía Bin, avançou tentando empatar ainda na primeira etapa o que não aconteceu graças as boas defesas de Ladel.

Na etapa complementar, o Palmeiras continuou dominando, explorando seus ponteiros que não davam continuidade as boas jogadas tramadas por Caio, Moacir e Soni, pois entravam em constantes impedimentos. Ai o técnico Di fez duas modificações para fortalecer seu meio campo, introduzindo Vado e Márcio.

Em sua primeira intervenção, Márcio avançou sozinho para o gol e foi derrubado dentro da área por Nivaldo. José Carlos Bezerra marcou a penalidade aos 37 minutos que Moacir cobrou bem e converteu. Com o resultado favorável, o Palmeiras deixou o tempo passar suportando bem a pressão final do Internacional.

Equipes: **Palmeiras** — Ladel; Toninho, Carlinhos, Jaico e Carlos Roberto; Sony, Caio e Moacir; Zuza (Vado), Luiz Everton e Parazinho (Márcio). **Internacional** — Luiz Fernando; Ivan, Nivaldo, Eduardo e Clademir; Silveira e Bin; Jorge Guilherme (Paulinho) Vacaria, Tonho e Tangará. José Carlos Bezerra, foi um bom juiz auxiliado por Edson Vieira e Dirsey da Cunha Estácio. Cartões amarelos para Carlinhos, Luiz Everton, Ivan, Eduardo e Vacaria. Renda de Cr\$ 16 mil.

Leia e
divulgue
"O ESTADO"

Galina garantiu resultado para a Caçadoreense em Mafra

Mafra (Correspondente) — Se os dirigentes do Náutico ou o seu "olheiro" tivessem assistido na tarde de ontem o jogo no estádio de Pedra Amarela, teriam contratado de imediato e pago o preço que a Caçadoreense quizesse pelo goleiro Galina, o melhor jogador em campo e responsável direto pela vitória do time de Caçador por 1 a 0. Nas seis grandes oportunidades de gols criadas pelo ataque do Operário, a 1, 12, 43, 50, 60 e 80 minutos, Galina fez excelentes e arrojadas defesas.

O gol da Caçadoreense, surgiu logo aos 2 minutos, com o ataque da Caçadoreense pegando desprevenida a zaga do Operário. Zeca cruzou da direita, Ailton Lopes não pulou e Cabinho desviou de cabeça, com o goleiro Alcione também falhando no lance. Depois do gol, a Caçadoreense se retrancou e o Operário passou a dominar o jogo com tranquilidade até ao último minuto, mas sem conseguir o empate. No final da partida, dentro do vestiário, o vice de futebol, Werner Weinchutz, bastante irritado não se conformava com o empate e ameaçava multar o elenco em 30 por cento, sob a alegação de que estava faltando empenho. Após contornado o problema com Werner, já que a diretoria achou a decisão muito drástica, foi marcada uma reunião para esta noite, quando será analisada a atuação do treinador Leocádio Consul, já que existem diretores descontentes com o seu trabalho. Caso o treinador não aceite as novas normas da diretoria, poderá ser dispensado.

Isolando Rodrigues foi o juiz, bastante elogiado pelo Operário, já que o favoreceu em alguns lances, auxiliado nas laterais por Alberto Taranto e Alcides Mafezzoli. A renda somou Cr\$ 11.660,00 e os dois times jogaram assim: **Operário** — Alcione; Bonin (Mário), Ailton Lopes, João Carlos e João Stock; Menga, Nelinho e Paulo; Chiquinho, Luiz Antonio (Zé Luiz) e Luiz. **Caçadoreense** — Galina; Valmor, Elizeu, Gambeta e Vilmar; Nivaldo, Delcio (Aristeu) e Cel-sinho; Zeca, Cabinho e Claudinho.

JOAÇABA 0 X 1 JOINVILLE

Com um gol de Lico a um minuto do segundo tempo, o Joinville venceu o Joaçaba ontem à tarde no estádio Oscar Rodrigues da Nova, em Joaçaba, garantindo assim a liderança isolada da chave H com quatro pontos ganhos. O árbitro foi Dalmo Bozzano.

TABELA

CHAVE H										
	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG		
1.º - Joinville	2	2	0	0	4	5	0	5		
2.º - Palmeiras	2	1	1	0	3	2	0	2		
Figueirense	2	1	1	0	3	1	0	1		
4.º - Caçadoreense	2	1	0	1	2	2	2	0		
Marcílio Dias	2	1	0	1	2	1	1	0		
Joaçaba	2	1	0	1	2	2	2	0		
Chapecoense	2	1	0	1	2	1	1	0		
Internacional	2	1	0	1	2	1	2	-1		
9.º - Criciúma	2	0	0	2	0	0	2	-2		
Operário	2	0	0	2	0	0	5	-5		

CHAVE I										
	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG		
1.º - Carlos Renaux	1	1	0	0	2	2	0	2		
Juventus (JS)	1	1	0	0	2	2	1	1		
3.º - Paysandu	1	0	0	1	0	1	2	-1		
Juventus (RS)	1	0	0	1	0	0	2	-2		

ARILHEIROS

Chiquinho (Ope); Nelo (Ju-JS) e Braulio (Pal)	11
Ademir (Cri)	10
Tonho (Int)	9
Dirceu e Laerte (Cri)	8

PRÓXIMAS RODADAS

QUARTA - Internacional x Joaçaba; Joinville x Figueirense; Marcílio Dias x Chapecoense; Criciúma x Operário e Caçadoreense x Palmeiras; Juventus (JS) x Juventus (RS) e Avai x Carlos Renaux. **DOMINGO** - Joaçaba x Palmeiras; Figueirense x Internacional; Chapecoense x Joinville; Operário x Marcílio Dias; Criciúma x Caçadoreense; Carlos Renaux x Paysandu e Juventus (RS) x Avai.

OUTROS CAMPEONATOS

CAMPEONATO PERNAMBUCANO — Com um gol de Neinha marcado a seis minutos do segundo tempo, o Santa Cruz ganhou do Náutico ontem por 1 a 0 no Arruda. Renda de 385 mil 265 cruzeiros.

CAMPEONATO MINEIRO — Atlético 3 x 1 Vila Nova; América 2 x 2 Valeriodoce; Nacional de Muriaé 2 x 0 Araguari; Araxá 1 x 0 Guarani de Divinópolis; Uberaba 1 x 1 Uberlândia.

CAMPEONATO BAIANO — Bahia 1 x 0 Vitória, gol de Douglas, a 47 minutos do primeiro tempo. Renda: 903 mil 315 cruzeiros.

CAMPEONATO CARIOCA — São Cristóvão 1 x 0 Bangu; Olaria 1 x 1 Campo Grande.

PROTESTO PODE MUDAR RESULTADO DA PROVA EM FAVOR DE MARCO ANTÔNIO

Protestos contra o uso de gasolina verde, protesto contra a cilindrada de um motor, reclamações contra a falta de precisão da balança e contra a cronometragem das tomadas de tempo, falta de policiamento, muita gente na pista e, até mesmo, a tentativa de agressão de um piloto em plena corrida, caracterizaram a tumultuada prova de kart disputada, ontem, no kartódromo da Sociedade Guarani, em Itajaí, e válida pela sexta etapa do Campeonato Catarinense, e vencida na 3.ª Categoria, pelo criciunense Renato Naspolini e nas 1.ª/2.ª Categorias por Cláudio Simão, mas este último resultado ainda não homologado pela Fauesc, já que depende do exame da gasolina dos cinco primeiros classificados na categoria principal.

Cada uma das Categorias foi disputada em duas baterias de 20 voltas, todas com um desenrolar normal dentro da pista, registrando-se, apenas, as costumeiras rodadas e um ou outro toque leve entre os karts disputantes, porém, sem maiores consequências.

Antes da largada da bateria inicial, Evaldo Furtado, Diretor da Prova, já alertava contra o uso de gasolina verde e sobre as penalidades que os infratores estariam sujeitos, pois o emprego de gasolina verde em competições está proibido em todo o Brasil, por ato do Conselho Nacional do Petróleo, estando o piloto, faltoso sujeito, além das punições na área esportiva, a sanções legais e até prisão, por parte de ação daquele órgão do governo federal que, ainda, poderá suspender as provas do calendário da Federação em que o piloto atua.

1.ª/2.ª CATEGORIAS

Largando na "pole-position", o blumenauense Cláudio Simão, que lidera o campeonato estadual, não teve dificuldades em vencer a primeira bateria de ponta-a-ponta, já que seu maior adversário, o florianopolitano Marco Antonio Di Bernardi, da equipe Conservas Pop, largava na sexta posição.

Mesmo assim, dando um verdadeiro "show" de pilotagem, Marco Antonio chegou em segundo lugar, numa excelente recuperação.

O bi-campeão catarinense, Clóvis Roberto Concato, da equipe Brecha-Expresso Chapecoense, mais uma vez, teve problemas, largando na quinta posição e chegando em 9.º lugar, numa temporada, realmente, de pouca sorte.

Henrique Gaidzinski Perez, que largara em 2.º lugar, Werner Kienen e Antonio Dias Ramos, também tiveram problemas, com Werner, inclusive, abandonando a primeira bateria, com a biela de seu motor estourada.

Na segunda bateria, Cláudio Simão, mais uma vez, venceu de ponta-a-ponta, embora nas primeiras voltas seriamente ameaçado por Marco Antonio Di Bernardi, isso até a quarta volta, quando piloto blumenauense, tentando fechar o espaço e impedir a ultrapassagem do piloto da Capital, atravessou na pista e Marco Antonio não conseguiu evitar o choque, embora de leve, indo parar na grama, o que lhe impediu de voltar a lutar pela primeira posição. Felizmente, não se repetiu o acidente de Criciúma, quando numa manobra idêntica, Cláudio Simão provocara a colisão e o afastamento de Marco Antônio das pistas por dois meses, em vista da fratura de uma clavícula.

Com a colisão, Cláudio Simão conseguiu distanciar-se dos demais, fazendo um verdadeiro passeio na pista, o que também foi feito por Marco Antonio, com a corrida limitando-se



No "podium", ontem, só os da 3.ª Categoria.



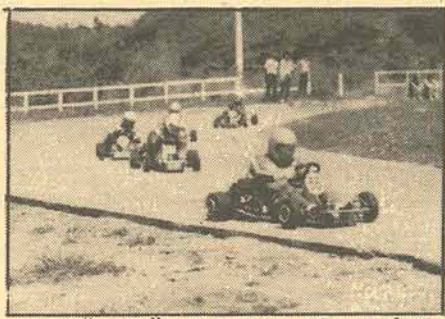
Simão (n.º 5) e Marco Antonio (n.º 46), dispararam na frente...

a luta pelos terceiro, quarto e quinto lugares.

Nesta bateria, Antonio Dias Ramos, da equipe Motel Espigão, de Balneário Camboriú; Werner Kienen, da Construtora Rio Branco, de Blumenau e Rogério Naspolini, da equipe Azulejos Cesaca-Boutique Show-Fabrisul, na disputa das posições intermediárias, foram a sensação da corrida.

CLASSIFICAÇÃO

Ainda sujeita a homologação, dependendo do laudo pericial da gasolina dos cinco primeiros colocados, computados os pontos das duas baterias, foi a seguinte a classificação das 1.ª/s.ª Categorias: Em 1.º lugar, Cláudio Simão, Blumenau; 2.º Marco Antonio Di Bernardi, Florianópolis; 3.º Antonio Dias Ramos, Balneário Camboriú; 4.º Rogério Naspolini, Criciúma; 5.º Jener Armando Silva, Blumenau; 6.º Werner Kienen, Blumenau; 7.º Rodolfo Jahn Filho,



... e os "pegas" aconteceram só no pelotão intermediário.

Guaramirim; 6.º Werner Kienen, Blumenau; 7.º Rodolfo Jahn Filho, Guaramirim; 8.º Clóvis Roberto Concato, Chapecó; 9.º Henrique Gaidzinski Perez, Criciúma e em 10.º lugar, Cesar Cuc Buch, de Blumenau.

3.ª CATEGORIA

Na primeira bateria o criciunense Renato Naspolini, da equipe Cesaca-Show-Fabrisul, largou na "pole-position", tendo ao lado o líder do certame, o blumenauense Nélio Abreu Filho, da equipe Gledson. Os dois, apontados como favoritos da prova, travaram um sensacional duelo até quase o final da bateria, quando Nélio teve problema com seu freio, obrigando-o a diminuir o ritmo em que corria, facilitando, assim, a vitória de Naspolini, que fez as últimas cinco voltas sem o assédio do blumenauense, que, ainda, conseguiu manter o segundo lugar.

A má sorte de Nélio continuou na segunda bateria, já na volta que antecedeu a largada, quando teve problemas com a vala de seu motor. O Diretor da Prova retardou a largada por três voltas, como é do regulamento, e na terceira volta deu a largada, com o líder do campeonato largando, então, na última posição.

Aí, então, se fez notar o bom nível técnico de Nélio Abreu Filho, que numa reação sensacional conseguiu chegar em terceiro lugar, o que lhe valeu a segunda posição na classificação final. Um bom "pega", por quase toda esta bateria, foi disputado entre Nélio e o criciunense Roberto Gaidzinski Bastos, que fazendo um bom jogo de equipe, retardou ao máximo o blumenauense, protegendo, assim, o líder da bateria, Renato Naspolini, que repetiu a atuação da bateria anterior, vencendo, igualmente, a segunda, de ponta-a-ponta e esta última com relativa tranquilidade.

Após a computação das duas baterias, ficou sendo a seguinte a classificação da 3.ª Categoria, com seu resultado já homologado pela Fauesc: Em 1.º lugar, Renato Naspolini, Criciúma; 2.º Nélio Abreu Filho, Blumenau; 3.º Roberto Gaidzinski Bastos, Criciúma; 4.º Djalma Dumont Costa, Florianópolis; 5.º Maurício Zandavalli, Caçador; 6.º Renato Luiz Luhrs, Caçador; 7.º Cesar Beduschi, Blumenau; 8.º João Traple Neto, Rio do Sul; 9.º Flávio Clamer, Chapecó e em 10.º lugar, Jomar Coelho, de Tubarão.

PROTESTOS

Ao final da corrida, dois protestos, ambos apresentados pela equipe Motel Espigão, de Balneário Camboriú, visando especificamente o piloto Cláudio Simão, vencedor das 1.ª/1.ª Categorias.

Um dos protestos foi julgado logo após a corrida, referia-se a cilindrada do motor do piloto blumenauense, Nomeada uma comissão de mecânicos, que não constatou anormalidade alguma no motor de Simão. A comissão estava composta pelos mecânicos: Lincoln Pacheco, de Florianópolis; Ailton Somacal, de Caçador e Israel Simão, representando o piloto acusado.

Por outro lado, está complicada a situação do outro protesto, apontando irregularidades na gasolina de Cláudio Simão, que estaria usando gasolina verde, no que concordavam a maioria das equipes. Foram colhidas amostras das gasolinas dos cinco primeiros classificados, mas a olho nú, já era observada uma coloração diferente da gasolina de Simão.

Em conversas de boxes, não confirmadas, Cláudio Simão teria dito a seu pai e mecânico, Israel Simão, que ele deveria ter esgotado completamente o tanque, quando do alerta do Diretor da Prova, antes da corrida, o que não teria sido feito, ficando um pouco de gasolina verde no tanque, fato que se for confirmado, além de ser desclassificado da prova, Cláudio Simão será, automaticamente, suspenso por uma corrida e, ainda, estará sujeito a julgamento na área esportiva, que poderá lhe dar até um ano de suspensão, e, também, sujeito as sanções legais fixadas pelo Conselho Nacional de Petróleo.

As amostras, em vidros lacrados, foram trazidos para Florianópolis, onde serão examinadas por peritos, podendo, ainda, serem remetidas para o Conselho Técnico da CBA, em São Paulo, para análise.

AGRESSÃO

O fato mais marcante da corrida de ontem, e inédito no kartismo brasileiro, foi a tentativa de agressão contra o piloto Roberto Gaidzinski Bastos, de Criciúma, em plena corrida.

A tentativa de agressão partiu do mecânico de uma equipe de Blumenau, em desagravo a atitude do piloto criciunense, que teria "fechado" Nélio Abreu Filho, quando este tentava a ultrapassagem. Numa demonstração de desequilíbrio emocional, o mecânico, incontinentemente, invadiu a pista e tentou aplicar um pontapé no piloto, quando este passava pelo mecânico.

Foi o momento que mais sentiu a ausência da Polícia, uma falha da organização da prova, o que deixou os representantes da Fauesc sem condições de tomarem alguma providência contra o agressor, na ocasião, mas que, mesmo assim, está sujeito a julgamento e punição por parte da Federação.

RECLAMAÇÕES

Além dos protestos e da tentativa de agressão, as diversas equipes reclamaram, ontem em Itajaí, contra a falta de condições da balança empregada na pesagem de karts e pilotos, bem como de deficiências na cronometragem das tomadas de tempo, no sábado.

Outra falha da organização, muito notada, foi o grande número de pessoas estranhas à prova na pista e boxes, inclusive torcedores que, além de se exporem a acidentes, ameaçavam a segurança dos participantes. Nota-se que pessoas sem o necessário equilíbrio, que agem mais por impulsos do que com a razão, não podem, em hipótese alguma, ter acesso à pista e aos boxes, sob o risco de acontecer algum incidente mais sério, como ia acontecendo ontem, com a tentativa de agressão ao piloto Roberto G. Bastos.

É necessário um maior rigor no portão de acesso à pista, e, também, a presença da Polícia, já que membros da organização da prova, nem sempre encontram a colaboração e o respeito que deveriam gozar.

Finalmente, é necessário que a Fauesc tome um providência, são os números em medidas irregulares, apresentado por grande parte dos competidores. Já na próxima prova, a Federação deve impedir a largada dos carros em condições irregulares.

Texto: Wilson L. de Medeiros
Fotos: Adonai Zanoni de Medeiros

AS CORES DE JEANS EM SEU CORPO
HUBERT'S CENTER JEANS

RUA TENENTE SILVEIRA, 46 - LOJAS 6 e 7 - FLORIANÓPOLIS - S.C.

A MORTE DE VALTENCIR

Maringá — O jogador Valtencir, ex-quarto zagueiro do Botafogo do Rio e que atualmente jogava no Colorado, morreu ontem ao ser socorrido no hospital de Maringá após ter sofrido um choque na partida entre o seu clube e o Grêmio e fraturando o pescoço.

Valtencir, atuava ontem improvavelmente na lateral esquerda e interveio num lance de bola dividida com o meia armador Nivaldo, do Grêmio, caindo de mau jeito sobre o pescoço. Socorrido as pressas ele foi levado ao hospital pelo médico do clube, Carlos Eduardo Sabóia, onde deveria ser submetido a uma cirurgia de urgência, mas não resistiu e morreu.

O lance ocorreu aos 42 minutos do primeiro tempo na partida entre Colorado e Grêmio, válida pela primeira fase do Campeonato Paranaense de Futebol. Valtencir foi na bola juntamente com o adversário Nivaldo, quando um terceiro jogador do Colorado também interveio e no choque o ex-defensor do Botafogo Carioca foi jogado no solo. Na queda perdeu o apoio e bateu com a cabeça no chão, fraturando o pescoço.

O jogador foi socorrido imediatamente e o juiz Eraldo Palmerine deu continuidade a partida mas minutos depois foi informado da morte de Valtencir e resolveu encerrar o jogo naquele momento. O placar ficou em zero a zero.



Valtencir está no chão, com o jogador do Maringá caindo (telefoto Nani Góes, revista Placar)

A diretoria do Colorado informou que está providenciando o transporte do corpo do jogador para o Rio de Janeiro, onde residem seus familiares e ele deverá ser sepultado.

Foi necessário destacar um grande contingente de policiais militares para conter a multidão que acompanhou o corpo do jogador Valtencir, ao aeroporto de Maringá.

O estádio contava com 20 mil torcedores no momento do acidente, que paralisou a partida e adiou a disputa.

O corpo de Valtencir chegou a Cu-

ritiba depois das 19 horas, no aeroporto Afonso Pena, tendo sido transferido ao Instituto Médico Legal, onde passará por necropsia.

No hospital Maringense, a conclusão inicial foi de traumatismo cervical. A Polícia Militar permaneceu no estádio até às 18h30m, controlando a torcida, que nervosa, queria notícias do jogador.

Ele foi transferido para Curitiba ainda de uniforme do clube Colorado, pela primeira vez campeão do primeiro turno estadual, tendo em Valtencir sua estrela máxima.

CAMPEONATO PAULISTA

São Paulo — A Ponte Preta dominou o Corinthians, ontem a tarde, em Campinas, a quem venceu por 2 a 0, mantendo sua invencibilidade de seis partidas, no Campeonato Paulista, sob direção do treinador Oswaldo Brandão. A Ponte Preta só não goleou seu adversário, porque o juiz Roberto Nunes Morgado anulou dois gols legítimos.

No clássico disputado na capital, o Santos goleou por 4 a 0 a Portuguesa de Desportos, no Morumbi. No interior, o líder isolado do certame, o Guarani de Campinas (atual campeão brasileiro) venceu ao Marília por 1 a 0, em partida suspensa pelo árbitro aos 44 minutos do segundo tempo, por falta de garantias. Houve invasão de campo pela torcida e o juiz Almir Laguna sofreu agressão de dirigentes locais.

Com Oswaldo Brandão como técnico — em 1977 ela era do Corinthians — a Ponte Preta dominou a partida contra o Corinthians e ameaçou uma goleada. O primeiro gol foi de Dário, que o apelidou de "Biro-Biro", em homenagem ao jogador do Corin-

tians, que "quando eu jogava no Recife era gândula". O segundo foi marcado no segundo tempo por Tuta, aos 10 minutos. Dário e Tuta tiveram, cada um, um gol anulado pelo juiz.

Equipes: Corinthians — Jairo; Luis Cláudio, Amaral, Zé Eduardo e Vladimir; Wagner (Cláudio Mineiro), Sócrates e Biro-Biro (Ned); Piter, Rui Rei e Romeu. **Ponte Preta** — Carlos; Toninho, Oscar, Polozzi e Odirley; Humberto, Dicá e Marco Aurélio; Lúcio, Dário (Afranio) e Tuta (João Paulo). A renda Cr\$ 927 mil 010 (30 mil 394 pagantes e 2 mil 040 menores). O juiz foi Roberto Nunes Morgado.

Com dois gols de João Paulo, um de Pita e outro de Juari, o Santos goleou a Portuguesa de Desportos, que teve uma péssima atuação, principalmente em sua defesa. Há iminência de crise na Portuguesa, onde o técnico Urubatan está ameaçado em seu cargo.

Equipes: Santos — Vitor, Nelson, Joãozinho, Neto e Fernando; Clodoaldo, Ailton Lira e Pita; Newton Batata, Juari e João Paulo. Por-

tuguesa de Desportos — Elias; Marinho, Pradera, Arouca e Isidoro; Beto Lima, Wilson Carrasco e Eudes; Tatá, Alcino e Elói. A renda: Cr\$ 1 milhão 170 mil 220,00 (público pagante de 37 mil 039 e 3 mil 187 menores).

Os demais jogos de ontem tiveram os seguintes resultados: Paulista 1 x 0 Portuguesa Santista, em Jundiaí; Noroeste 0 x 2 São Paulo, em Baurú; Comercial 0 x 0 Palmeiras, em Ribeirão Preto; São Bento 1 x 0 XV de novembro de Piracicaba, em Sorocaba; Marília 0 x 1 Guarani, em Marília; América 1 x 0 Ferroviária, em São José do Rio Preto; e, Francana 0 x 0 XV de Novembro de Jaú, em Franca.

O campeonato tem ainda o Guarani como líder geral, com 13 pontos, seguido do São Paulo com 12 e Ponte Preta com 11. A Ponte lidera o Grupo A, o São Paulo o Grupo B, o Guarani o "C", e o XV de Novembro de Jaú o "D", com 9 pontos ganhos. Oartilheiro continua sendo Careca. A Ferroviária ainda é lanterna do certame, com 7 jogos, nenhuma vitória, 3 empates e nenhum gol marcado.

CAMPEONATO GAÚCHO

Porto Alegre — Ao vencer o Esportivo por 2 x 0, ontem a tarde, no estádio Beira Rio, o Internacional ficou dependendo apenas de um empate no jogo da próxima quarta-feira, contra o mesmo Esportivo, em Bento Gonçalves, para conquistar a copa Governador do Estado e garantir um ponto extra no hexagonal final do campeonato gaúcho.

Na partida de ontem, o Inter encontrou muitas dificuldades em seu ataque, principalmente no primeiro tempo, graças ao bom trabalho defensivo do time do interior. Mas, a partir da marcação do gol, através de Adilson, recentemente contratado ao Curitiba, aos 18 minutos do segundo

tempo, o Inter teve mais facilidades, pois o Esportivo abandonou um pouco seu esquema defensivo, tentando o empate, e se descuidou com o ataque do Inter. Aos 34 minutos, Santos marcou o segundo gol, liquidando a partida a favor do Inter, que ainda teve algumas chances de ampliar o marcador.

O Inter venceu jogando com Gasperini; Lucio, Larry, André e Jorge Tabajara; Caçapava, Batista (Adilton) e Falcão; Valdomiro, Luis Fernando e Anchieta (Santos). O Esportivo — Barão; Raquete, José, Carlos e Espinosa; Dilvar, Lambari, Adilson (Celso Freitas) e Toninho (Valdeci); Éraldo e Rudi. O juiz foi José Cavaleiro de Moraes, e a renda somou

Cr\$ 636 mil 870, com 22 mil pagantes.

Durante os 90 minutos, o Inter foi a equipe que sempre procurou o ataque, mas, em raros momentos, conseguiu a finalização de dentro da área do Esportivo. Assim, a única alternativa era tentar chutes de fora da área, enquanto que o Esportivo nem se preocupava em atacar.

No segundo tempo, com Adilson entrando no lugar de Batista, o Inter ganhou mais força no seu ataque e chegou a marcação de seus dois gols. No primeiro, Adilson chutou de fora da área, enquanto que Santos marcou o seu, aproveitando uma jogada feita por Falcão, pela direita.

Vasco e Flamengo fizeram um clássico equilibrado: 0 x 0

Rio — Vasco e Flamengo empataram sem gols, numa partida em que os dois times apresentaram altos baixos, alternando-se no domínio do jogo, sem que houvesse muitos lances de perigo.

O Flamengo apresentou-se melhor no início do primeiro tempo, mas o Vasco foi aos poucos equilibrando a partida. Na segunda etapa, o Vasco voltou mais agressivo, dominando o jogo nos 20 minutos iniciais. A partir daí, o Flamengo pressionou, até os 35 minutos, quando o jogo caiu um pouco, com os dois times já cansados. Os últimos cinco minutos foram mais agitados, mas ninguém conseguiu marcar aquele que seria o gol da vitória.

Antes da partida começar, foi feito minuto de silêncio, em homenagem póstuma a Valtencir, que jogou pelo Botafogo do Rio e pela seleção brasileira e que morreu ontem após contundir-se seriamente em partida no Paraná.

Equipes - Vasco: Mazaropi; Orlando, Abel, Gaúcho e Paulo Cesar; Helinho e Guina; Wilsinho, Paulo Roberto, Roberto e Paulinho (Ramon).

Flamengo: Raul, Toninho, Manguito, Nelson e Junior; Carpegiani e Adílio; João Carlos, Claudio Adão, Zico e Cleber (Eli Carlos).

Juiz - José Roberto Wright, auxiliado por José Maria Brandão e José Valeriano Correia.

Cartões amarelos: Helinho e Abel.

Renda: Cr\$ 4.856.195,00 com 120.655 pagantes.

LOTERIA/TESTE 408

1	X	2	D	T
1 X Ponte Preta/SP		Corinthians/SP	1	20
2 Comercial/SP	X	Palmeiras/SP	2	00
3 Marília/SP		Guarani/SP	3	01
4 Noroeste/SP		S. Paulo/SP	4	02
5 X Juventus/SP		Botafogo/SP	5	21
6 X Santos/SP		P. Desportos/SP	6	40
7 X América/SP		Ferroviária/SP	7	10
8 Vitória/ES	X	Rio Branco/ES	8	00
9 Vila Nova/MG	X	Atlético/MG	9	13
10 Uberaba/MG	X	Uberlândia/MG	10	11
11 Taguatinga/DF	X	Brasília/DF	11	00
12 Náutico/PE		Sta. Cruz/PE	12	01
13 X Bahia/BA		Vitória/BA	13	10